

CONFERENCIA DOS QUATRO GRANDES

KRUSCHIOV PROPÕE REUNIÃO IMEDIATA DE CHEFES DE GOVERNO

VITORIOSA A CHAPA «TERRA, MAR E AR»

A chapa «Terra, Mar e Ar» alcançou expressiva vitória nas eleições ontem realizadas para renovação da diretoria da Associação dos Ex-Combatentes. A chapa vencedora obteve 1183 votos, contra os 339 da chapa concorrente, a dos «Pracinhas».



KRUSCHIOV



NEHRU



EISENHOWER

Participariam da Conferência, além dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França, também a Índia e o secretário-geral da ONU — Sugere o primeiro-ministro soviético Guebre, Washington ou qualquer outro local — Proposto o início da reunião para o dia 22, terça-feira — Momento crítico da História, que não permite tolerar-se nenhuma negligência, diz a carta enviada a Eisenhower, Mac Millan, De Gaulle e Nehru



DE GAULLE

MOSCOU, 19 (FP) — O governo soviético acaba de propor a convocação imediata — marcando desde logo o dia 22 — de uma conferência dos Chefes dos Governos da URSS, Estados Unidos Grã-Bretanha, França e Índia, para tratar da situação mundial, especialmente e inicialmente a do Oriente Médio.

Como local para a conferência propõem os soviéticos a cidade suíça de Genebra, ou, se essa cidade não convier aos ocidentais, Washington ou qualquer outro local.

A proposta da reunião foi feita em uma carta dirigida a Eisenhower, Mac Millan, de Gaulle e Nehru, e assinada pelo chefe do governo soviético, Krushchov.

Propõe Krushchov que também participe da conferência o secretário-geral das Nações Unidas, Hammarskjöld.

E' o seguinte o texto da carta de Krushchov:

— Em consequência da agressão americana contra o Líbano e da agressão britânica contra a Jordânia, o mundo atravessa momentos decisivos da história da humanidade e qualquer passo irrefletido pode acarretar a pior das catástrofes no mundo: Neste instante crítico da História, que não permite tolerar-se nenhuma negligência, o governo soviético propõe a convocação de uma conferência reunindo os chefes dos governos — americano, soviético, britânico, francês e indiano — da qual participaria o sr. Hammarskjöld, secretário-geral da ONU, a fim de se tomarem as medidas urgentes destinadas a pôr fim ao conflito militar que começou. Propomos que os Chefes de Governo se reúnam todos os dias em caráter de permanência. O problema da data e do lugar da reunião não deverá constituir um obstáculo no caminho da convocação. A União Soviética aceitará qualquer lugar que lhe fosse proposto, mesmo Washington, se por uma razão ou por outra, as potências ocidentais recusassem sua convocação em uma das capitais neutras. A União Soviética acha que é importante que a reunião se realize com urgência, pois os canhões começaram a se fazer ouvir. Propomos que a reunião seja a 22 de julho em Genebra. O governo da URSS espera que os governos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Índia apreciem este apelo no seu justo valor.

PREVISÃO DO TEMPO

A previsão do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia, válida até às 14 horas de amanhã, é a seguinte:

Tempo entre nublado e encoberto. Chuvas intermitentes.

Temperatura estável. Ventos do quadrante sul, moderados.

Máxima: 24,4, na Penha
Mínima: 16,0, em Barão de Taquara.

ANO XI ★ Domingo, 20 de Julho de 1958 ★ Nº 2.475

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTA LIMA

Hoje Instalação Solene do Congresso de Estudantes Secundários

Às 20 horas, na sede da UNE, a inauguração — Espera-se o comparecimento de 300 delegados — Programa para amanhã

Será instalado hoje, às 20 horas, o XI Congresso Nacional de Estudantes Secundários com uma sessão solene (CONCLUI NA 2ª PAGINA)



Este é o trofeu «Celso Saleh», que será entregue ao vencedor do Concurso de Oratória, promovido pelo Congresso dos Estudantes Secundários

Na União Soviética:

Com Lotações Esgotadas, Brilham os Artistas Nacionais

A música popular brasileira está obtendo grandes êxitos na atual excursão à União Soviética. O que não chega a con-

tituir surpresa. Ainda antes, em entrevista por Antônia Maria, no programa «Grande Galeria», ao microfone da Ita-

lia Mayrink Veiga, o cantor Vanya Orlow, falando sobre a divulgação da música indiana na Europa, disse que na União Soviética os ritmos brasileiros são muito apreciados. Que dentro os países europeus, (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Conferência de Astrojildo Pereira

Depois de amanhã, terça-feira, às 17,30 horas, o escritor Astrojildo Pereira pronunciará uma conferência subordinada ao tema: «Consciência nacional de Machado de Assis». A palestra do nosso colaborador faz parte de uma série promovida pelo «Pau-Club do Brasil», em comemoração ao cinquentenário da morte de Machado de Assis, e terá lugar na Avenida Nilo Peçanha, 26, sendo gratuita a entrada.



Na foto vemos o pianista soviético Pavel Serebriakov, em palestra com o nosso repórter.

NOVAMENTE NO RIO O PROFESSOR SEREBRIAKOV

Dará quatro concertos no Teatro Municipal seguindo depois para São Paulo e Porto Alegre — Em entrevista a I.P., fala de suas preferências musicais — Viliu Lobos e Guarani entre os autores brasileiros que pre-ave

Encontra-se no Rio de Janeiro, onde dará quatro concertos no Teatro Municipal, seguindo depois para São

Paulo e Porto Alegre, o pianista soviético Pavel Serebriakov, professor do Conservatório de Leningrado,

e que participou dos jurados do Concurso Internacional de Piano, aqui realizado no (CONCLUI NA 2ª PAG.)



A Indonésia Reconhece O Governo do Iraque

DJACARTA, 19 (FP) — O governo indonésio resolveu hoje reconhecer a República Iraquense, anunciou a Agência Antata.

"Nossa Revolução Não Foi Organizada Pela União Soviética ou Pela R. A. U."

Declara o vice-presidente da República do Iraque a uma multidão reunida em Damasco — Política de preservação da paz e solução dos litígios por meio de negociações

DAMASCO, 19 (FP) — Durante multidão reunida na «Praça da Evacuação» desta capital, o presidente Nasser, que tinha ao seu lado representantes do novo governo iraquense, depois de algumas palavras de introdução deu a palavra ao general Abdel Salam Aref, vice-presidente do governo da República Iraquense.

«Que o mundo árabe saiba — afirmou o general — que a nossa política petrolífera ten-

de a garantir o máximo de proveito tanto para o Iraque como para todos os povos do mundo.

Proclamamos solenemente que a revolução iraquense foi e continua a ser um caso interno e não foi organizada pela (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Trem de Passageiros x Cargueiro

Três feridos, ontem, no «desastre do dia» da Central do Brasil

Um trem de passageiros da Central do Brasil, que seguia para esta Capital, chocou-se, na tarde de ontem, com a cauda de um cargueiro na estação de Engenharia Leal. Os bombeiros de Campinhos estiveram no local. O desastre do dia da Central deixou um saldo de três feridos.

GRANDE COMÍCIO ELEITORAL EM NITERÓI DA COLIGAÇÃO POPULAR NACIONALISTA

PREPARA-SE A CAPITAL FLUMINENSE PARA A GRANDE MANIFESTAÇÃO DO DIA 23, NO LARGO DO BARRETO — COMANDOS DIÁRIOS NAS FABRICAS E BAIRROS DA CIDADE — CARAVANAS DO INTERIOR PARTICIPARÃO DO ATO — COMÍCIO HOJE, EM NEVES (NA SEGUNDA PAG)

Exige o Professorado Carioca Respeito à Soberania dos Povos

Importante decisão adotada pela assembleia do Sindicato dos Professores a respeito da grave crise internacional — Prosseguem os estudos sobre o projeto de reforma do ensino médio

Importantes pronunciamentos ven- de ser feito pelo Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro, sobre os graves

acontecimentos do Oriente Médio, que intranquilizam os povos do mundo inteiro e colocam a humanidade sob a ameaça da terceira guerra mundial.

Os professores cariocas, reunidos em assembleia do Sindicato que os congrega, decidiram por unanimidade apoiar (CONCLUI NA 2ª PAGINA)

EXPOSIÇÃO "10 GRAVADORES POLONESES" — Inaugura-se amanhã, às 18 horas, na Biblioteca Nacional, uma exposição de artes gráficas, com obras em litografia, xilografia e águas-fortes de dez gravadores poloneses. A exposição foi trazida ao Brasil pelo Museu de Arte Moderna, de São Paulo, onde já foi mostrada com grande repercussão entre críticos e artistas. A maioria dos expositores é constituída de jovens artistas e a exposição reflete bem a variedade de tendências que preocupam os artistas plásticos poloneses e o alto nível técnico que atingiram no terreno da gravura. Na foto: «Casas de Pescadores em Hankou», xilografia de Jerzy (CONCLUI NA 2ª PAGINA)



Chegam as Primeiras Delegações à Conferência Interparlamentar

Quando atribuímos a Machado de Assis frieza, indiferença e egoísmo, podemos estar certos de que ainda não começamos a compreendê-lo.

Perfeito.

★

O DR. FRANCISCO Pereira de Bulhões Carvalho publicou recentemente um volume, o que se chama um pequeno volume, sobre problemas de astronomia, intitulado *Estrutura e Evolução do Universo*.

Sustenta o autor uma nova concepção do princípio de transformação planetária. Segundo essa concepção, ao que temos no prefácio do livro, não será meramente fortuita a transição insensível de formas que se observa entre os grandes e pequenos planetas do nosso sistema solar.

Como se vê desse simples enunciado, trata-se de problemas de transcendental importância. Mas não é menos transcendental a ignorância do folhetinista a respeito delas. Seria portanto de todo em todo descabido e mesmo desfratável se eu me metesse aqui a dar palpites sobre a matéria.

Limito-me humildemente a registrar o aparecimento do livro e a manifestar o meu sincero respeito por uma obra que resulta do esforço perseverante de uma vida, conforme

FOLHETIM

ASTROJILDO PEREIRA

Aprovados o Temário e Regimento do I Congresso dos Trabalhadores do Ar

ESTÃO SENDO ULTIMADOS OS PREPARATIVOS PARA REALIZAÇÃO DO CONCLAVE — ALGUNS DOS PRINCIPAIS PONTOS DO TEMÁRIO

Escreve o leitor:

MAIORES DETALHES SR. RAIMUNDO SILVA

A propósito de uma reclamação enviada por escrito à nossa redação, com respeito ao não cumprimento do último aumento de salário concedido aos trabalhadores da Construção Civil, solicitamos ao autor da mesma, sr. Raimundo Silva, que volte ao assunto, com maiores detalhes, pois na referência queixa não consta o nome nem o endereço da firma fallosa.

Os aeroviários e aeronautas estão ultimando os preparativos para a realização do I Congresso Nacional dos Trabalhadores do Ar. Este encontro dos aeroviários e aeronautas de todo o país, para um debate sobre todos os problemas profissionais, bem como os de interesse geral, está marcado para realizar-se nos dias 27, 28, 29 e 30 de agosto vindouro, nesta Capital.

Para deliberarem sobre detalhes de organização do conclave, estiveram reunidos neste fim de semana na sede do

Sindicato dos Aeroviários, desta capital, as diretorias da entidade e do Sindicato Nacional dos Aeronautas, com a

VENDA «FORÇADA» da SAPATARIA CINTRA



Sapato clássico nas cores Marrom, chocolate, preto e Havana

Preço da prava: 605

venda FORÇADA: 529,



Para senhoras várias cores muito cômodas

preço da prava: 210,

venda FORÇADA 179,

Compre o melhor pagando menos SAPATARIA CINTRA
Avenida Gomes Freire, 275

participação dos delegados de ambas entidades, aqui no Distrito Federal e de alguns Estados. Foram aprovados, nesta reunião, o temário e o regimento interno, que norteia os trabalhos do congresso.

PARTE DO TEMÁRIO
Além de numerosos outros problemas, o I Congresso Nacional dos Trabalhadores do Ar discutirá os seguintes pontos: 1) Estudos da Legislação da Previdência Social; 2) A Consolidação das Leis do Trabalho, face sua aplicação aos trabalhadores da aviação; 3) Liberdade e Autonomia sindical; 4) Problemas inerentes à aviação comercial; 5) — Aerobrás; 6) — Tarifas; 7)

Incentivação do comércio aeronáutico; 8) Escolas de Aperfeiçoamento. No tocante aos problemas econômicos atuais, serão abordados os seguintes assuntos: a) Reforma Agrária; b) Inflação e deflação; c) bancos nacionais e estrangeiros; d) Custo de vida; e) Escala Móvel de salários; f) Salário Profissional; g) Produtos de importação e exportação e suas influências, no desenvolvimento econômico; h) O nacionalismo atual, face ao desenvolvimento econômico e social do Brasil; i) Emprego Estatal.

Será também objeto de especial atenção do conclave a questão da segurança de voo.

Quinta-feira:

SIRJA: CONFERÊNCIA DEDICADA À IMPRESSA

Realizar-se-á na próxima quinta-feira, dia 21, às 20 horas, na Biblioteca Municipal, a Av. Presidente Vargas, 1201, uma conferência sobre o tema: «Sintetismo, logotipo e novas interplanetárias», pronunciada pelo presd. da Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro, professor João Lira Medeiros. Essa reunião será dedicada à imprensa falada e escrita, ocasião em que será entregue a cada um dos representantes dos respectivos órgãos informativos uma carteira do sócio da entidade.

Operários do Trigo Reforçam a Luta Pelos 35% de Aumento

Em assembléia realizada anteontem, foi reforçada a comissão de salário do Sindicato — Empregadores não querem entendimentos, agora — Os operários solicitarão uma reunião dos dois sindicatos

Os trabalhadores da Indústria do trigo, reunidos anteontem em assembléia do Sindicato, resolveram adotar medidas no sentido de ser reforçada a campanha por aumento salarial. Neste sentido, foram escolhidos novos membros para a comissão de salário, que ficou ampliada com eleição de trabalhadores dos moinhos: Inglês, Guanabara, Fluminense e da Luz. Também ficou acertado na assembléia, que a diretoria do Sindicato deverá solicitar

uma reunião com os empregadores, para que o assunto seja debatido. A comissão de salário deverá se reunir na próxima sexta-feira.

NEGATIVA DOS PATROES

O Sindicato da Indústria do Trigo, respondendo à proposta do Sindicato dos trabalhadores, reivindicando um aumento salarial de 35%, alegou ser prematuro qualquer entendimento entre as duas entidades, uma vez que a vigência do último acordo terminará,

apenas, no dia 19 do próximo mês. Entretanto, os operários não concordam, de modo algum, com a alegação dos patrões, pois não vêm nenhum inconveniente no início das negociações, imediatamente.

Curso de Proctologia na Policlínica Geral do Rio de Janeiro

A Escola de Aperfeiçoamento Médico da Policlínica Geral do Rio de Janeiro está organizando um Curso de Proctologia, que deverá ter início em novembro próximo. Entre as aulas que serão ministradas, teóricas e praticamente, incluem-se: Anestesia em proctologia; Traumatismo do anus e reto; Criptite; papilite; Fisura anal; Abscesso; Enterocolite amebiana; Doenças venéreas; Esquistossomose intestinal; Prurido anal crônico; Carcinoma do reto; Polipos do colon e reto; e Colites ulcerativas.

AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO DOS ALFAIATES

Os alfaiates e costureiras do Rio de Janeiro, estão empenhados na luta para conquistar um aumento de salário de 30 por cento. Neste sentido estão realizando palestras nos locais de trabalho para esclarecimento dos trabalhadores e do mesmo tempo arregimentando para reforçar a campanha salarial, a fim de que esta termine vitoriosa no mais breve possível.

Depois de amanhã, às 13 horas, haverá uma audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho, entre empregados e empregadores. A diretoria do Sindicato dos Alfaiates está convidando os trabalhadores para comparecerem à referida audiência de Conciliação.

Faça Sua Roupa à Crédito... (CORTE ITALIANO)



PELO CREDIFÁCIL E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES MENSAS

CARLOS ALBERTO — Alfaiate
Avenida N. S. Copacabana, 1.003
Apto. 202 — Tel.: 46-2344

DIVULGAÇÃO DE LEGISLAÇÃO PARA COMERCIÁRIOS

Curso intensivo de dois meses — Abertas as matrículas

Sob o patrocínio do Serviço Social do Comércio e destinada aos comerciantes do Distrito Federal, realizar-se-á no período de agosto a novembro, nesta capital, um curso intensivo de divulgação de legislação para comerciantes.

Obtendo a supervisão do juiz Bandeira Stampa, e com aulas ministradas pelos professores ministros Astolfo Serra, desembargador Orlando Carlos da Silva, juiz Roberto Talavera e promotor Newton Marques da Cruz, o curso funcionará com aulas às terças e quintas-feiras, das 20 às 22 horas, no auditório do Clube de Engenharia. Os alunos que tiverem frequência regular e aproveitamento receberão diploma de conclusão do curso.

As matrículas, que estão abertas, poderão ser feitas no Edifício do Clube de Engenharia, 22º andar, das 12 às 18 horas, diariamente.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DO RIO DE JANEIRO
RUA DO SENADO, 264/266 — TELS. 32-3807 e 32-2185 — Sede Própria

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital e de conformidade com os Estatutos, convoco todos os sócios quites e em pleno gozo dos seus direitos sociais, para tomarem parte na Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no próximo dia 21 de julho, às 14,00 horas em primeira convocação. Caso não dê o número legal, realizar-se-á às 16,00 horas em segunda convocação, com qualquer número de sócios presentes, com a seguinte:

ORDEM DO DIA:
DESIGNAÇÃO DO SECRETÁRIO DO TRABALHO
Rio de Janeiro, 17 de julho de 1958
(as.) EUCLIDES JOSÉ BATISTA — Presidente

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO RIO DE JANEIRO

EDITAL de Segunda (2ª) Convocação Para Votação e Funcionamento de Mesas

Não tendo sido alcançado o quorum de 1.329 eleitores necessário para validade do pleito em primeira convocação, venho, pelo presente Edital, em cumprimento ao disposto no artigo 90, das Instruções aprovadas pela Portaria Ministerial número 146, de 18 de outubro de 1957, convocar os associados deste Sindicato para a votação, em Segunda Convocação, no pleito para eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes da Entidade no Conselho da Federação Nacional dos Jornalistas e respectivos Suplentes. A eleição será realizada nos dias 24, 25 e 26 de julho corrente das oito (8) às vinte (20) horas, na sala número 1.128, sede do Sindicato, à Avenida Rio Branco, 120 — 11o. andar, com o funcionamento de duas (2) Mesas Coletoras, sendo que na de número 1 (um) votarão os associados de matrículas ímpares, e na de número 2 (dois) os associados de matrículas pares.

Só poderão votar os associados com mais de seis (6) meses contínuos ou não de inscrição no quadro social e mais de 2 (dois) anos de exercício na profissão, contínuos ou não (salvo os que se encontrarem em condições previstas no artigo 540, § 2o, da C.L.T.), maiores de 18 anos, sabendo ler e escrever, e que até o dia 4 (quatro) deste mês preencheram os requisitos estatutários para os exercícios do voto.

Os associados deverão comparecer durante o horário de funcionamento das Mesas Coletoras, munidos de recibo de quitação de julho da mensalidade sindical ou declaração do Sindicato para suprir, bem assim, de prova de sua identidade, com um dos seguintes documentos: Carteira Profissional, Carteira de Identidade, Cadereta Militar, Carteira de Previdência Social ou Carteira Sindical.

Terão o direito de participar da votação 1.994 (hum mil novecentos e noventa e quatro) associados, sendo necessário o comparecimento de 998 (novecentos e noventa e oito) eleitores para validade do pleito em Segunda Convocação.

O associado poderá obter quaisquer informes na Secretaria da Entidade, sendo-lhe facultado examinar a lista de votantes.

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1958

WILLY FERREIRA GUINARRES — Presidente

Vida SINDICAL

ESTIVADORES DO CEARÁ

O Sindicato dos Estivadores de Fortaleza requerer providência contra a isenção de estiva para os lates, tendo o Ministério do Trabalho acolhido a representação determinada que a Delegação Regional do Ceará adote as recomendações propostas.

JORNALISTAS PROFISSIONAIS

Serão realizadas em 2º escrutínio as eleições do Sindicato dos Jornalistas Profissionais nos dias 24, 25 e 26 do corrente, para renovação de sua Diretoria, Conselho Fiscal e Membro do Conselho da Federação.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

GAZETA DO VESTUÁRIO, jornal sindical dos alfaiates e costureiras, com a colaboração do Sindicato, realizará um grande baile no amplo salão do CREIB, de Padre Miguel com a famosa orquestra Tabajara, sob o comando de Severino Araújo.

DESENHISTAS

O Sindicato dos Desenhistas do Rio de Janeiro realizará uma assembléia geral extraordinária hoje, às 15 horas, em sua sede social à Praça Tiradentes, 60, 3º andar, para tratar da reforma dos seus Estatutos.

MOBILIÁRIOS

A Federação da Construção Civil e do Mobiliário realizará uma assembléia geral extraordinária no dia 22 do corrente, às 19 horas, para aprovação de estatutos e atos da Diretoria.

DEBATE PÚBLICO

Para prestar contas de suas atividades, o encarregado da Comissão do Imposto Sindical, setor do Estado do Rio, está convidando os dirigentes sindicais, a imprensa e o público em geral, para uma reunião, no próximo dia 23, às 16 horas, à av. Marechal Peixoto, 232, oitavo andar, em Niterói.

HOTELEIROS

O Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro do Rio de Janeiro realizará uma assembléia geral extraordinária, amanhã, às 19 horas, para designação do Delegado do Trabalho da Corporação.

JUSTIÇA DO TRABALHO
Tribunal Superior do Trabalho

RELAÇÃO DE PROCESSOS SUBMETIDOS AOS SRs. MINISTROS EM 16-7-58

Relator: Ministro Oliveira Lima
Revisor: Ministro Dêlo Maranhão
E-2.10-57 — Embargante: Anírio da Cruz — Embargado: Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.
E-2.37-57 — Embargante: Mário Marinho (Garage Real Grandesa) — Embargado: Sebastião Vieira de Resende e Neto de Paula Gomes.
Relator: Ministro Godói Ilha.
Revisor: Ministro Oliveira Lima.
E-2.43-56 — Embargante: Companhia Rio Grandense de Usinas Elétricas — Embargado: João Pinto Alves e outros e Comissão Estadual de Energia Elétrica.
E-2.31-57 — Embargantes: Companhia Construtora e Tecnológica Koteck S. A. — Embargado: Ricardo Cordeiro de Sousa.
Relator: Ministro Astolfo Serra.
Revisor: Ministro Rômulo Cardim.
RO-49-58 — Recorrente: G. Madalosso S. A. — Indústria e Comércio — Recorrido: Sindicato dos Oficiais — Marcelino e Trabalhadores na Indústria de Serrarias e Móveis de Madeira de Erechim.
Relator: Ministro Rômulo Cardim.
Revisor: Ministro Oscar Saraiva.
E-1.925-57 — Embargante: Unina Garapetos S. A. — Embargado: Sebastião Xavier dos Santos e outros.
E-1.1931-57 — Embargante: S. A. Fábrica de Produtos Alimentícios "Vigor" — Embargado: Orlando Rosa e Belarmino Andrade Silva.
Relator: Ministro Dêlo Maranhão.
Revisor: Ministro Antônio Carvalho.
E-210-57 — Embargantes: Dianda, Lopez e Comp. Ltda. (Moinho Guanabara) — Embargado: Pedro Diogo.
E-2.156-57 — Embargante: Textil Kant Ltda. — Embargado: Matilde Camilo da Silva.
Relator: Ministro Oscar Saraiva.
Revisor: Ministro Luis A. França.
H-1-58 — Recorrentes: Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas e Radiotelegráficas e The Western Telegraph Company Limited.
Relator: Ministro Luis A. França.
Revisor: Ministro Têlo da Costa Monteiro.
E-184-57 — Embargante: Estrada de Ferro Leopoldina — Embargado: Adalberto Gomes Monteiro.
E-2.500-57 — Embargante: Companhia Comercial de Vídeos do Brasil (CVB) — Embargado: Eufásio Matos.
Relator: Ministro Têlo da Costa Monteiro.

MS-3-58 — Impetrante: Dr. Sebastião de Sena de Andrade — Impetrado: Tribunal Superior do Trabalho.
Relator: Ministro Têlo da Costa Monteiro.
Revisor: Ministro Hildegardo Biadilla.
E-1.276-57 — Embargante: Editora Trabalhista S. A. — Embargado: Paulo Pichin.
E-1.879-57 — Embargante: Banco Indústria e Comércio da Santa Catarina S. A. — Embargado: Acary Fluzza Lima.
Relator: Ministro João Barata.
Revisor: Ministro Astolfo Serra.
RO-50-58 — Recorrente: João Comerlati & Comp. e Refrescos Brasil — Recorrido: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cervejas e Bebidas em Geral de Porto Alegre.
Relator: Ministro Hildegardo Biadilla.
Revisor: Ministro Maurício Lano.
E-147-57 — Embargante: Angelino Gomes de Oliveira — Embargado: Nôsi S. A. — Artigos de Cabelos e Perfumarias.
E-632-57 — Embargante: Companhia Nitroquímica Brasileira — Embargado: Luís Genes dos Santos.
E-1.992-57 — Embargante: Colégio Metropolitano — Embargado: Maria Domingues de Azevedo e outros.
Relator: Ministro Tostes Medeiros.
Revisor: Ministro João Medeiros de Carvalho.
E-184-58 — Embargantes: Instituto de Asessoria e Pesquisas dos Empregados em Transportes e Carregos — Embargado: Filadelfo Manuel dos Santos.
E-1.078-57 — Embargante: S. H. Padilha Maciel — Embargado: E. Mossie S. A.
E-1.984-57 — Embargante: Manuel Frayde da Silva (Restaurante Verde) — Embargado: Joaquim Miguel da Silva.
Relator: Ministro Jonas Viçoso de Carvalho.
Revisor: Ministro Têlo da Costa Monteiro.
E-489-57 — Embargante: Almo Monção Meneses de Oliveira — Embargado: Empresa "A Noite".
E-596-57 — Embargante: Jandira Rodrigues de Sousa — Embargado: Colônias Glórgi de Minas Gerais S. A. Anônima.
E-2.17-57 — Embargante: José Mota dos Santos — Embargado: Fábrica de Móveis Central.
Relator: Ministro Antônio Carvalho.
Revisor: Ministro João Barata.
E-1.651-57 — Embargante: Párra de Brasil S. A. — Embargado: Newton Mendonça e outros.
E-2.643-56 — Embargante: Francisco Leal — Embargado: The Western Telegraph Company Ltda.
E-6.793-54 — Embargado: Otávio Sousa Leite e outros e Companhia Docas da Bahia — Embargado: Os membros.

UNIAO NACIONALISTA DEMOCRATICA DOS MARITIMOS, PORTUARIOS, ESTIVADORES E CLASSES ANEXAS

Para Deputado Federal WALDIR SIMÕES

Para Vereadores ARMANDO MAIA e LUCILLO MACHADO FERREIRA

Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro

Rua Camerino, 66

Telefone 43-3101

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Dos Motoristas, Despachantes e Trocadores que trabalham nos Transportes Coletivos

Convoco todos os Motoristas, Despachantes e Trocadores que trabalham nas Empresas de Transportes Coletivos, a reunirem-se em Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará em nossa sede social, à rua Camerino 66, no dia 23 de julho de 1958, às 19 e 20 horas, em 1ª e 2ª convocação, respectivamente, para a seguinte:

ORDEM DO DIA — a) Considerar as demarções realizadas e deliberar sobre o mesmo a seguir.

Rio de Janeiro, 18 de Julho de 1958

MAÇANDO RACHID — Presidente

TIC-TAC é o tal!

CONSERTOS RAPIDOS E GARANTIDOS
PRAÇA TIRADENTES, 31

FABRICA DE MÓVEIS P. MAIA

ESPECIALIDADE EM MÓVEIS DE COPA

R. CAUBI, 225 — IRAJA
REG. TEL.: 29-9173
RIO DE JANEIRO

DR. A. CAMPOS
(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras anatômicas, extrações difíceis e operações da boca, BRIDGES FIXOS E MÓVEIS (Roach) com material garantido, por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo n. 9, sala 901 — Segundas, quintas e sextas-feiras.
Telefones 52-5255

NÃO PENSE MAIS no VERÃO...

TROPICAIS LINHOS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

FERNANDES CASIMIRAS
ATACADÓ E A VAREJO
Rua Evaristo da Veiga, 45 - C

Qualidade "SPUTNIK"

Grinaldas Chapéus Plumas Flores e outros artigos por preços rigorosamente «vanguardianos» (baixos)

Fábrica Narciso
Rua da Conceição, 16 — 1º andar

Vende-se: TELHAS - TIJOLOS - AREIA - PEDRAS - TÁBUAS

compra-se sobras de: DEMOLIÇÕES REFORMAS CONSTRUÇÕES

DEPÓSITO DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
Anacleto Ramalho Machado
Rua General Polidoro, 19 - Botafogo - Tel. 26-9226

Oculos

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

MÁQUINAS FOTOGRAFICAS FILMES BINÓCULOS REVELAÇÕES ETC.

ÓTICA CONTINENTAL
RUA SENADOR DANTAS, 116-C

AJUDE A IMPRESSA POPULAR

Apostilas Vestibular Direito (e Filosofia)

Completa pelos programas de todas as Faculdades do Rio de Janeiro e Estados. PORTUGUES (gramática, literatura e análise de Camões, etc.); LATIM (Cícero, Ovídio, Horácio, Virgílio, ordem direta, tradução e análise de 7.000 palavras); FRANCES OU INGLESES (Gramática, vocabulário técnico de tradução) — Cr\$ 700,00 (Suplementos à parte alterações do programa — HISTÓRIA E FILOSOFIA Cr\$ 150,00 cada)

Atende-se pelo reembolso — Av. N. S. Copacabana, 300 — 6º — apto. 605 — Tel.: 37-0768 — Rua Jonquilha Nobuco, 91 apto. 204 — Tel.: 27-8813 — R. da Assembléia, 104 — 6º — s/607 — Rio de Janeiro

"O Objetivo dos Imperialistas E' a Agressão ao Iraque"

PEDIDO OFICIAL DA URSS PELA CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA DA ONU

Para examinar a intervenção dos EE. UU. e Grã-Bretanha no Líbano e na Jordânia

NAÇÕES UNIDAS — Nova Iorque 19 (FP) — A delegação soviética depositou oficialmente ontem o pedido de convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU para examinar a "intervenção dos Estados Unidos no Líbano e da Grã-Bretanha na Jordânia". A resolução soviética destaca que o Conselho de Segurança não pôde tomar medidas para impedir esta "agressão".

A delegação norte-americana tinha, algumas horas antes, pedido a convocação de uma sessão extraordinária para que continuasse em pauta a questão do Líbano contra a República Árabe Unida. O veto soviético impediu a ação do Conselho de Segurança nesta matéria.

A delegação norte-americana não pediu que haja nenhuma decisão sobre esta resolução antes da manhã da próxima segunda-feira.

Quando o pedido soviético, suscita consideração quanto à forma de ser executado, quanto às formas de proceder, que deverão ser esclarecidas pelos técnicos jurídicos.

CAIRO, 19 (FP) Na nota dirigida ao seu representante na ONU, e que contém, sob forma de instruções, a primeira reação oficial da República Árabe Unida à advertência americana, o Governo da R.A.U. lança sobre os Estados Unidos a responsabilidade da tensão atual no Oriente Médio.

«E reconhecido», acentua a nota, «que o sr. Hammarskjöld e os observadores da ONU sabem que a crise libanesa se tinha acalmado, e estava em vias de ser resolvida. A independência do Líbano não estava em perigo».

OBJETIVO: ATAQUE AO IRAQUE

Afirmando, em seguida, que as operações de desembarque no Líbano estão em estreita relação com a situação no Iraque, e com a ocupação da Jordânia pelas forças britânicas, a nota da R.A.U. prossegue: «O objetivo dessas decisões agressivas é o ataque do Iraque pelas forças imperialistas, na primeira ocasião. O fato de que os Estados Unidos querem se fazer de árbitros da paz», declara, igualmente, a nota, «assesta um rude golpe à Carta da ONU. Os Estados Unidos ignoram as decisões da ONU no Líbano, e procuraram ser os únicos juizes da crise libanesa. Agora, querem eles ser os juizes únicos sobre a questão de saber quem seria responsável por um ataque contra as tropas que eles enviaram para o Líbano».

DEFENDERÃO SUA INDEPENDÊNCIA

Afirmando, em seguida, que os Estados Unidos procuram, com sua política de risco calculado, levar o

DECLARA NOTA DIRIGIDA PELO GOVERNO DA RAU AO SEU REPRESENTANTE NA ONU — DETERMINADOS OS ÁRABES A DEFENDER SUA LIBERDADE A QUALQUER PREÇO — DENÚNCIA O IEMEN PROVOCAÇÕES BRITÂNICAS EM SUAS FRONTEIRAS

«Quanto a nós, não temos depósitos de armas atômicas, mas temos um povo decidido a não se submeter a nenhuma influência estrangeira, e resolvido a defender sua liberdade e sua independência, seja a que preço for».

DENÚNCIA DO IEMEN

CAIRO, 19 (FP) — A delegação iemenita no Cairo acusou ontem, em comunicado, à Grã-Bretanha, dizendo que esta concentra tropas ao longo da fronteira do Iemen e comete atos de provocação revelando «suas intenções hostis».

Se esta ação não cessar imediatamente, avisou a delegação, «o Iemen tomará todas as medidas necessárias à sua segurança».

INTERDITADO O PORTO

NICOSIA, 19 (FP) — A entrada e a saída do porto de Alexandria serão interditadas para todos os navios, a partir do ponto até 8 horas da manhã (hora local), soube-se aqui, segundo o rádio de Alexandria.

Esta medida, que se torna efetiva, hoje ficará em vigor até nova ordem.

CAÇA DE PONTE

MOSCÚ, 19 (FP) — As tropas aerotransportadas, britânicas, foram enviadas para a Jordânia a fim de ali cria-

rem uma cabeça de ponte, tendo em vista um ataque contra o Iraque», declarou a emissora desta capital, em comunicado divulgado à situação no Oriente Médio. Qualificando a intervenção britânica de «criminoso aventura», afirmou a emissora que a remessa de tropas americanas e britânicas, para o Líbano e para a Jordânia, foi assinada em junho último, quando do encontro Mac Millan-Eisenhower, e que os «apelos» lançados pelo presidente Chamoun e pelo rei Hussein apenas deviam ser o sinal para início da ação.

A Índia Reconhecerá O Governo Do Iraque

NOVA DELHI, 19 (FP) — A Índia reconhecerá brevemente o novo governo do Iraque, anunciou em fonte geralmente bem informada.

Por outro lado, soube-se que o sr. Salim al Rad, embaixador do Iraque em Nova Delhi desde fevereiro do ano passado, conferenciou com o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. Raghavan Pillai, dando transparência sobre essa conferência.

«FLASHES» DO ORIENTE

Intensa fuzilaria ocorreu, ontem, em Beirute, sendo atingidos a sede da Presidência do Conselho e vários ministérios.

Foram assinaladas fortes concentrações de tropas israelenses ao longo da fronteira síria.

Ocorreram ontem novas manifestações contra a agressão anglo-americana no Oriente, diante do Consulado britânico em Pequim.

Mais de 2.000 soldados norte-americanos, pertencentes à 24.ª Divisão aerotransportada, começaram a chegar a Beirute, ontem, às 4 horas da manhã.

Foi decretado, ontem, no Exército Iraquense, o Estado de Alerta, e suprimidas todas as licenças. Os oficiais receberam ordens para voltar às suas unidades.

Foi substituído pela bandeira do Iraque o grande retrato do Rei Faisal, que estava colocado em lugar de destaque no pavilhão dos Estados Árabes da Exposição de Bruxelas.

Londres não tem notícia dos 1.100 ingleses da base da RAF em Habbaniyah, desde a última quarta-feira.

Controlam as forças do Comitê Revolucionário de Bagdad a cidade e o aeródromo de Mossul, no coração da bacia petrolífera iraquense e nas proximidades da fronteira turca.

Os jornais vespertinos de Teerã anunciaram oficialmente a morte do Rei Faisal, do Iraque.

Anuncia o «Daily Herald», de Londres, que forças britânicas chegaram a Tobruk, Líbia, a pretexto de um «complot» contra o rei Idris, que teria sido descoberto.

Várias manifestações anti-inglesas foram realizadas ontem em Buenos Aires. Comícios e reuniões estão sendo programados em toda a Argentina.

Chegaram a Hamburgo os 19 navios da Esquadra norte-americana do Atlântico, enquanto que o porta-aviões britânico «Albion», de 22 mil toneladas, chegava a Portsmouth, base naval inglesa.

Nixon, falando à imprensa, disse que o desembarque das tropas franco-britânicas no Suez, em 1956, havia sido uma agressão, o que não acontecia com a atual intervenção norte-americana no Líbano.

(Do Noticiário do F.P.)

REVISTA «URSS»
Ano de 1958: N.ºs. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12
Preço: Cr\$ 5,00
A VENDA NO ESCRITÓRIO DA
Editorial Vitória Ltda.
ASSINATURAS PARA O DISTRITO FEDERAL
12 números (recebimento em nosso escritório) 96,00
12 números (entrega a domicílio) 144,00
EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
Rua Juan Pablo Duarte, 50 Sob. (antiga rua das Marrecas)
Telefone: 22-1613

60º ANIVERSÁRIO
VENDA ESPECIAL DA CAMISARIA PROGRESSO
RUA DA CARIOCA, 54 * RUA SILVA JARDIM, 1 e 3 * RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 102 (Ipanema)
A Matriz Está Sendo Reconstruída no Mesmo Local: À Praça Tiradentes, 2 e 4

Para Sobrepujarem a Dulce, Terão Que Quebrar o Récorde

Os ganhadores do «Dezesseis de Julho» — Encore foi a que mais perto da marca de Tévere — Geralmente, também vencem o G. P. Brasil, os ganhadores do clássico desta tarde — A campanha de Dulce na pista — Uma égua que lembra, a sua mãe Duty, a «argentina arrasadora» — (Texto de G. NICOLAEVSKY)

Como todo clássico, o «Dezesseis de Julho» tem sua história. Curioso pela primeira vez, não já passado, teve como ganhador o cavaleiro Xavier, um dos interesses da família de Paula Maria, a doação do «Dezesseis de Julho», durante os anos consecutivos, foi em Cr\$ 25.000,00, a doação de Xavier, surgiu o cavaleiro Mossoró. Em 1957, o ganhador o nosso querido leitor Bruto. Devesse ressaltar o fato de Bruto, para esta noite, marcou a excelente marca de 148" para a distância da prova, 2400 metros. Bat para frente, até o ano de 1950, os ganhadores foram: Sargento, Star Light, Quati, Salinha, Mississipi, Albatroz, Polux, Latorre, Cavaleiro, Montenegro, Goyó, Heliaco, Bambino, Jabuti e Inelito.

Mais recentemente, anotamos nos anos de 50 para 57: Pontet Canet, Gualicho, Quiproquo, Bakari, Encore, Sancy e por último John Araby. Vale observar, que a maioria dos ganhadores, numa média de 60 por cento, foram também ganhadores do Grande Prêmio Brasil, como é o caso de Heliaco, Albatroz, Bambino, Goyó, Montenegro, Gualicho, Pontet Canet e tantos mais. Dentre os disputantes desta prova, quem mais se aproximou do recorde da distância, 2400 metros, foi Encore, marcando o tempo de 147 2/5 para a referida distância. Agora, amigo carreirista,

ACUMULADAS:		
Vencedor:	Dupla:	Placê:
DULCE	4º a 13	DON CARLOS
ENEIDA	5º a 14	CIRENAICO
EL BACAN	7º a 24	CLARINDA

Vai Ganhar Por um «Quartirão»: ENEIDA

A parelha ENEIDA, estreante desta tarde, vai intervir em uma turma de éguas, ganhadoras de até 180.000,00. Entretanto, Eneida, somente no prado de São Vicente, levantou a quantia de 30.000,00 em prêmio de primeiro lugar. Isto vem demonstrar que a tua «ene» que vai estreiar a noite, é fragueta em relação a de

fensora dos Irmãos Seabra. Caso queira o seu piloto Francisco Irigoyen, Eneida pode vencer, pois tem capacidade suficiente, por cinquenta metros a suas modestas adversárias. Eis aí, caro turista, um vencedor certo, como dois e dois são quatro, para abiscotar a percentagem que é oferecido pelo jogo de acumuladas.

NOSSAS INDICAÇÕES:
GRAMA:
DON CARLOS — CLARINCO — OJAVILO
NEBULEUSE — CACHETTE — SHAKUNTALA
ENELCE — ANDES — VANDALO
ENEIDA — IBAYBAI — IRONY
EL BACAN — BURIDAN — COEUR JOIE
KARMAKO — DORICO — SAINT EMILION
CLARINDA — MONTEGUA — MIRALIA
DESPIANTE — TATE — JAGUARIBE

AREIA:
HISTÓRICO — DON CARLOS — DOURADOR
VAGA — CACHETTE — EVICEMA
DULCE — VANDALO — ANDES
ENEIDA — EVIDENCIA — IRONY
COEUR JOIE — EL BACAN — HORBAN
CIRENAICO — DIVINUM — ELSNER
CLARINDA — MONTEGUA — MIRALIA
IMPATIENS — JAGUARIBE — TRETÁ

ADVOGADO
Dr. Odilon Niskler
Causas Cíveis, Comerciais e Imobiliárias
Rua Ouvidor, 169, sala 913
Tel.: 43-6473

Atenção Lambretistas
Amarelo oferece bilhete de ouro ao ganhador e prêmio de 50.000,00 em caso de vitória para homens, senão para mulheres. Bilhete de ouro de 1 a 350,00, Camarinho (100,00) Motorista 150,00, 180,00, 200,00, 250,00, 300,00, 350,00, 400,00, 450,00, 500,00, 550,00, 600,00, 650,00, 700,00, 750,00, 800,00, 850,00, 900,00, 950,00, 1.000,00. Rua da Alfândega, 31, 2º andar, Rio de Janeiro. José Miranda 285-A, 2º andar, av. Nilo Pecanha 270, Lapa, E

PROGRAMA DE HOJE

1º PAREO — As 14,40 HORAS 1300 METROS — Cr\$ 50.000,00	1-1 El Bacan, M. Silva ... 52 2-1 Onisco, Não corre ... 52
2º PAREO — As 14,05 HORAS 1300 METROS — Cr\$ 75.000,00	1-1 Historiador, E. Castillo ... 60 2-1 Hill Prince, A. G. Silva ... 60 3-1 Jaramil, J. Tinoco ... 52 4-1 Claret, M. Silva ... 54 5-1 Don Carlos, R. Urbina ... 60 6-1 Swink, C. Dias ... 52 7-1 Imbué, G. Queiroz ... 52 8-1 Dourado, O. Macedo ... 60 9-1 Ojaval, P. Tavares ... 54 10-1 Zedillo, I. Souza ... 54
3º PAREO — As 14,05 HORAS 1300 METROS — Cr\$ 75.000,00	1-1 Cachette, L. Rigoni ... 50 2-1 Nebuleuse, A. Santos ... 50 3-1 Evicemo, O. Ulloa ... 50 4-1 Vaga, M. Silva ... 50 5-1 My Eve, J. Tinoco ... 50 6-1 Shakuntala, G. Queiroz ... 50 7-1 Gualisco, C. Paranhos ... 50
4º PAREO — As 15,00 HORAS 1300 METROS — Cr\$ 50.000,00	1-1 Eneida, F. Irigoyen ... 58 2-1 Desculpa, Não corre ... 58 3-1 Kierade, A. Nahid ... 60 4-1 Tétus, P. Fontoura ... 62 5-1 Evidência, J. C. Silva ... 50 6-1 Haypal, G. Queiroz ... 50 7-1 Vovô Agui, L. Vieira ... 50 8-1 Corbelle, Não corre ... 50 9-1 Irony, J. Barrios ... 50 10-1 Experiência, Não corre ... 50
5º PAREO — As 15,00 HORAS 1300 METROS — Cr\$ 50.000,00	1-1 Eneida, F. Irigoyen ... 58 2-1 Desculpa, Não corre ... 58 3-1 Kierade, A. Nahid ... 60 4-1 Tétus, P. Fontoura ... 62 5-1 Evidência, J. C. Silva ... 50 6-1 Haypal, G. Queiroz ... 50 7-1 Vovô Agui, L. Vieira ... 50 8-1 Corbelle, Não corre ... 50 9-1 Irony, J. Barrios ... 50 10-1 Experiência, Não corre ... 50
6º PAREO — As 16,00 HORAS 1000 METROS — Cr\$ 50.000,00 (BETTING)	1-1 Divinium, A. Nahid ... 55 2-1 Sisener, L. Leighton ... 55 3-1 St. Emilion, A. Araújo ... 55 4-1 French Cancan, O. Ulloa ... 55 5-1 Claret, M. Silva ... 55 6-1 Cantineiro, M. Henri ... 55 7-1 Kierade, F. G. Silva ... 55 8-1 Rito Mississipi, M. Silva ... 55 9-1 Dórico, A. G. Silva ... 55
7º PAREO — As 16,30 HORAS 1000 METROS — Cr\$ 50.000,00 (BETTING)	1-1 Miss Bangu, A. Santos ... 55 2-1 Miral, L. Rigoni ... 55 3-1 Miss Elegante, Castillo ... 55 4-1 Clarinda, E. Cunha ... 55 5-1 Catilinária, H. Cunha ... 55 6-1 Kobyia, M. Henrique ... 55 7-1 Lagenária, P. Tavares ... 55 8-1 Huy, J. Martins ... 55 9-1 Guaja, Madrid, A. Araújo ... 55 10-1 Montegua, M. Silva ... 55
8º PAREO — As 17,00 HORAS 1000 METROS — Cr\$ 50.000,00 (BETTING)	1-1 O. Ulloa ... 55 2-1 M. Silva ... 55 3-1 L. Rigoni ... 55 4-1 A. G. Silva ... 55 5-1 J. Tinoco ... 55 6-1 A. Nahid ... 55 7-1 U. Cunha ... 55 8-1 A. Santos ... 55 9-1 C. Dias ... 55 10-1 High Master, J. Mari ... 55

Análise das CARREIRAS

O tempo apresenta-se instável, sujeito a chuvas, o que dificulta a marcação os comentários desta tarde. Vamos começar, marcando para a pista de grama e de areia. Nesta primeira carreira: Hill Prince, Claret, Don Carlos e Ojaval são os da grama. Marcamos Don Carlos com Claret. Na areia, indicamos Histórico e Dourado, e estamos conversados.

Segunda prova: Nebuleuse, Shakuntala e Cachette são as melhores na relva. Gostamos da Nebuleuse que vai mais longe ainda. Cachette e Shakuntala disputando a dupla. Em pista de areia, Vaga e Cachette são autênticas forças. Ainda lembramos o My Eve que na raia de grama seca corre muito.

Duce e Dulce e estamos feitos para esta terceira carreira. E' barbad de «égua e meia», esta pilotada de Panchito Irigoyen. Vai largar e mostrar as carioes o quanto vale uma boa filha da argentina Duty. Andes, «faixa» de Dulce, também tem grandes possibilidades de êxito. Vandaló é quem pode furar a dupla do «Seabra».

Depois vem o pareo em que mais uma defensora de jacqueta dos Irmãos Seabra deve vencer «barbad»: Enelce. Estréia em turba «dóce de cóco» e não vai dar confiança a Ibayba, sua provável secundária. Caso a pista seja de areia, nossa fórmula passará a ser: Eneida, Irony e Evidência.

Na pista de grama, El Bacan pode vencer de um estremo a outro o pareo que vai ser desenrolado na seta dos 2.000 metros. Todavia, íaliam mil maravilhas do estreante Buridan, que não acreditamos ter um competidor para El Bacan. Em pista de areia, marcamos Coeur Joie e El Bacan. Na relva, El Bacan e Coeur Joie.

Estamos levando re em todos os parelhos inscritos, e que torna sem dúvida, uma carreira muito equilibrada. Ir-dependente de pista, vamos mesmo marcar o Cirenaico que leva a boa e excelente toçada do Luis Rigoni. Saint Emilion, Cantineiro e Divinium são os rivais de Cirenaico.

Depois de muito apreciar a parelha Clarinda nos matins, vamos apreciar a parelha Eneida, uma linda filha de Montegua, que vai estreiar na conta para vencer. Ainda podemos lembrar com azare: Xama, Catilinária e Miss Bangu.

Muito equilibrada esta noite e alguma competição. Nesta, vamos selecionar para a pista de grama, os nomes: Treta, Tate, Jaguaribe, Despiante e Impatiens. Gostamos do Despiante que na distância e na pista e um leãozinho. Treta e Jaguaribe são rivais de categoria, assum como Treta que está bem. Em pista de areia, passamos a ser Impatiens e Jaguaribe, deixando Despiante a seguir.

Flamengo 4 x 0 - Não Funcionou o Ferrolho de Zezé Moreira

NA RUA BARIRI:

Jôgo Difícil Para o América

Em Bariri, todos os times suam frio para vencer — Yustrick a principal novidade do América — Pormenores do encontro

Partida extremamente difícil a que será realizada hoje, entre rubros e olarienses, no gramado da rua Bariri. Em realidade, todas as vezes que o Olaria recebe uma visita em seu estádio, o adversário tem que suar bastante para levar de vencida a equipe «dona da casa».

NOVIDADES ENTRE OS «BARIRIS»

Entre os leopoldinenses, diversas novidades serão apresentadas. Jair Boaventura, novamente à testa do time, colocará em campo as mais recentes aquisições. Bob e Rubem «Bimba», são as boas novidades a serem vistas pela torcida «bariri».

NOVIDADE TAMBÉM NO AMÉRICA

A principal atração do lado rubro, será, sem favor algum, a apresentação de Yustrick na direção do time. O ex-técnico do F.C. do Porto, de Portugal, que veio substituir a Jorge Vieira no comando da equipe, mostrar-se confiante em poder levar os seus comandados à vitória, nessa primeira apresentação no campeonato de 38. Quanto à formação do esquadrão, algumas dúvidas persistem, só devendo ser solucionadas, quando da revisão dos jogadores, na hora de entrarem em campo.

PORMENORES DO ENCONTRO

LOCAL: Rua Bariri (Olaria) — Preliminar de aspirantes às 13.15 horas.

Juiz: Eunápio de Queiroz — Auxiliares: Lino Teixeira e Joaquim Barreira.

Horário: 13.15 horas.

QUADROS: Olaria: Walter; Renato, Olavo e Rubem «Bimba»; Rito e Bob; Saul, Silvio Luiz, Xavier e Sidney.

AMÉRICA: Pompéia; Jorge, Lúcio e Hélio; Wilson Santos e Leônidas II; Canário, Romeiro, Leônidas, (Hilton), João Carlos e Nilo (Ferreira).



Dácio, o valeroso médio do São Cristóvão

ANO XI ★ Domingo, 20 de Julho de 1958 ★ Nº 2.475

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

BANGU x VASCO O CLÁSSICO DO MARACANÃ

Banguenses e cruzmaltinos farão a principal partida da tarde — Grandes atrações apresentarão ambas as equipes — Pormenores do jôgo

No centro do campo distribuindo e defendendo com eficiência, e Vavá, no centro da área adversária, desbravando o caminho para as rédeas. Todos os demais elementos do plantel dirigido por Gradim, por seu turno, estão também perfeitamente entrosados, haja visto o título que conseguiram no recente torneio Início.

ZÓZIMO A PRINCIPAL FIGURA

O time comandado por Gentil Cardoso, apresentará-se perante a sua torcida pela primeira vez completo, depois da vitoriosa excursão por gramados do exterior. Se, em realidade, quando do daquela excursão, o quadro não contou com a presença de Zóximo, que estava servindo ao selecionado, e brilhava intensamente, o que não deverá proporção

VASCO: Barbosa; Dario, Bellini e Ortunho; Eclô e Orlando; Sabari, Almir, Vavá, Rubens e Pinga.

São Cristóvão x Bonsucesso Hoje em Figueira de Mello

São Cristóvão e Bonsucesso, em Figueira de Mello, farão a partida de menor importância da rodada. Embora as duas forças sejam praticamente equivalentes, são, ao mesmo tempo, destituídas quase que completamente de qualquer predomínio técnico.

GENIVALDO, A NOVIDADE DOS «ALVOS»

Emílio Palestin, técnico dos «alvos», deverá colocar em ação o seu mais novo contratado, que é o centro-avante Genivaldo. Agora essa apresentação, nada mais

de novo mostrará o time da rua Figueira de Mello.

ARTOFF

COMANDARÁ O ATAQUE Entre os rubro-ans, apresentará-se comandando o ataque, o ex-craque vasco Artoff, que vem de ser transferido para as fileiras bonsucessenses. Augusto da Costa técnico rubro-anil, deposita grandes esperanças no comandante.

QUADROS

S. CRISTÓVÃO: Humberto; Osmindo e Jorge David; Gilberto, Medeiros e Dácio; Geraldo, Hélio Leite Genivaldo do Russo e Oliver.

BONSUCESSO: Ruy Brandãozinho e Gonçalo; Beto, Antônio e Nico; Jair, Cabrito, Artoff, Helinho e Chico

sair satisfeitos com o que virem.

PORMENORES DO ENCONTRO

Local: Figueira de Mello — Preliminar de aspirantes às 13.15 horas.

Juiz: Alberto da G. Malcher — Auxiliares: Aníbal dos Santos e Antônio Gomes Moreira — Horário: 13.15 horas.

QUADROS

S. CRISTÓVÃO: Humberto; Osmindo e Jorge David; Gilberto, Medeiros e Dácio; Geraldo, Hélio Leite Genivaldo do Russo e Oliver.

BONSUCESSO: Ruy Brandãozinho e Gonçalo; Beto, Antônio e Nico; Jair, Cabrito, Artoff, Helinho e Chico

LARGOU BEM O ROLO

Cômida Vitória do Flamengo Ontem

Babá, Joel, Dida e Henrique construíram o marcador (4 x 0) para os rubro-negros — Expulsos Zequinha e Henrique — Renda Cr\$ 532.590,00

Bom assistência presenciou o prêmio de ontem, entre as equipes do Flamengo e do Canto do Rio, que abriram no Maracanã o complemento da primeira rodada, iniciada domingo passado com o clássico vovô. O marcador elevado da partida é bastante significativo para se ter uma ideia do que foi a movimentação; mas se houve movimentação, momentos na área cariocariense, faltou ao espetáculo um índice mais apurado de técnica. Para a pobreza técnica do jôgo, não podemos deixar de apontar esse detalhe, muito contribuiu a confusa arbitragem do juiz Alton de Moraes, S. Su. foi tropeçando na fase inicial e acabou se embaralhando todo na etapa final.

COMODA VITÓRIA

A apresentação dos rubro-negros foi satisfatória. Conquistaram uma vitória categórica que não deixa dúvida quanto à sua superioridade dentro do gramado. Os cantorianenses falharam lamentavelmente, facilitando, com os erros de sua defesa, o trabalho desenvolvido dos atacantes do Flamengo, que chegaram aos 45 minutos inchados com a vantagem de três tentos. Mas o Flamengo jogou bem e creditamos, pois foi evidente, ganharia mesmo com melhor exibição do Canto do Rio.

MARCA DA CONTAGEM

O marcador foi inaugurado aos 4' por intermédio do ponteiro esquerdo Babá. Aos 18', o ponteiro Joel aumentava, consignando o seguinte tento. Dida fixaria o placarde da etapa inicial aos 44'. No segundo tempo, aos 20', Henrique, double de Algodão, entrou pelo garrafão e, de bandeja, fez a cesta, ou melhor, o quarto tento rubro-negro.

ONORMALIDADES

Aos 17 e 22 minutos, do período final, foram expulsos, respectivamente, Zequinha e Henrique.

O quarto tento rubro-negro foi uma calamidade. Henrique trabalhou a jogada com a mão, de forma clara, e o tento foi confirmado.

QUADROS E RENDA

FLAMENGO: Fernando, Joubert e Copello; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Moacir, Henrique, Dida e Babá.

CANTO DO RIO: Mauro, Sival e Hamilton; Vitor, Dodoca e Floriano; Caboclo, Berna, Zequinha, Paulinho e Quinens.

A renda somou a quantia de Cr\$ 532.590,00.

Na preliminar, venceu o Flamengo por 3 x 2.



Babá, inaugurou o marcador aos 4'

Sente Frio Quem Quer

Amazury oferece blusões e suéteres para todos os preços e tamanhos. Caboteros e partir de Cr\$ 125,00. Blusões xadrez de Cr\$ 350,00. Blusões tricoline com mangas 200,00. 220,00 e 240,00. Casquinhas de lã para meninos e meninas. Rua da Alfândega, 312. 1º andar: Rua Vinte de Abril, 10. Rua José Maurício 266-A, na Penha. Av. Nilo Pecanha 216, Casa E. B. 101.

TERRENO A 50% do Valor

Vendo no Bairro do Gamiba, em São Gonçalo a 100 metros da Estrada Amaral Peixoto, dois terrenos no tamanho de 45x18 mts. cada um, pelo preço de 25.000,00 a vista. Facilite-se uma parte menor.

Tratar com o Sr. Nerino pelo telefone 22-3070 das 9 às 18 horas.

REPARAÇÕES E REFORMAS DE RÁDIOS

Reparações e reformas de rádios e eletrolas de todas as marcas.

Atende-se a domicílio — Serviços garantidos. Instala-se antenas de televisão.

GERALDO DE SOUZA DIAS

Telefone: 52-1599

INVERNO

Os mais finos artigos de lã: Puloveres, sueteres, cachecóis, meias, etc. Grande sortimento de roupas brancas, cama e mesa a preços que só quem fabrica pode vender.

FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL

RUA DA CARIOCA 87

PLANTÃO Esportivo R. Teixeira

Podemos assegurar com absoluta segurança que é improcedente a nota sobre a intervenção que teria sofrido o médio do Oriente segunda-feira última. Os fatos se passaram de maneira bem diversa e aqueles que acompanharam a vida do esporte menor sabem muito bem que o que houve foi uma intervenção no Oriente Médio.

X X X

Na seção do companheiro Vasconcelos encontramos subsídios para o tópico. Transcrevemos ali, em edição de ontem, trecho de um comentário de Nestor de Holanda, onde se compara a renda do Botafogo e Fluminense, deste ano, com a de campeões, e o mesmo jôgo na final do campeonato passado, para a conclusão de que a TV não influi nas rendas das partidas de futebol.

X X X

Concordamos com a argumentação, como já o dissemos várias vezes; apenas não vemos por que a televisão deva auferir com exclusividade os ganhos de um espetáculo para o qual ela não dá artista algum. Somos até de opinião que o espetáculo televisado é a melhor publicidade para o futebol, no ambiente de cerca de 200.000 telespectadores.

X X X

Amenhá haverá uma reunião no Palácio Guanabara para a discussão do assunto, que foge à alçada de qualquer dos poderes da República. O fato é meramente comercial. Vê-se na reunião um caminho encontrado pelas emissoras de conseguir alguma pressão a fim de demover os clubes de sua atual posição.

X X X

O que deve persistir ao cabo de tal reunião e o filme propósito de se cobrar as taxas às emissoras. O profissionalismo reclama verbas sempre crescente e não há razão para abrir mão de um direito para beneficiar uma atividade lucrativa, como é a televisão, em detrimento de seus interesses. Deixem o prefácio palavrear à vontade. Depois exijam o pagamento das taxas.

Comissão Eleitoral dos Trabalhadores do Ar PARA DEPUTADO FEDERAL

Fernando Arruda PARA VEREADOR

Othon Canêdo Lopes



PETROLED OU QUINA PETROLED SOBERANA

PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA

Dr. Milton de Moraes Emery AVISA

Aos seus distintos amigos e clientes, que passará a atender os de agora em diante em dois horários:

Das 12 às 14 horas;

Das 17 às 19 horas.

De 2a. a 6a. feira — TELEFONE 42.0632.

Rua da Quitanda, 30 - 8º andar s/811

BLUSAS FINÍSSIMAS

Não compre em lojas, vá direto à fábrica e compre a preços de atacado blusas, saias, blusões, conjuntos. Convidamos as senhoras a conhecer nossas condições.

Av. 13 de Maio, 23, grupo 1631 (Duke)

TROQUE SUA MÁQUINA ANTIGA por uma NOVA

MATERIAL FOTOGRÁFICO

REVELAÇÕES - AMPLIAÇÕES

ÓCULOS SPORT E GRÁU

Consertos de Máquinas Fotográficas Teodólitos - Binóculos - etc.

ÓTICA SÃO MIGUEL

Largo de São Francisco, 23 Sob. Sala 5

Joga em Teresina o Time do Botafogo

Contra o campeão piauiense, o Botafogo, campeão carioca de 58, jogará na tarde de hoje, em prosseguimento a sua excursão por gramados nordestinos.

PRESENTES TODOS OS CAMPEÕES

O time do Glorioso, o «novo rico», apresentará-se integrado por todos os

seus campeões do Mundo. Zagalo, que não vinha jogando, por se encontrar ausente, deve ter seguido ontem para a capital do Piauí, devendo dessa maneira, completa, o quarteto invicto da Suécia.

ENORME INTERESSE

O interesse que a apresentação do Botafogo, está despertando, entre a torcida piauiense é enorme. Caravanas de todas as partes do Estado chegaram a Teresina para aplaudir os craques alvi-negros. E espera-se, mesmo, a quebra de todos os recordes de arrecadação naquele Estado.

O TIME COMPLETO

João, Saldanha não tem problemas para este encontro. A formação será a habitual, ou seja: Ernani, Cacá, Tomé e Nilton Santos; Beto e Servílio; Garincha, Didi, Paulinho, Quarentinha e Zagalo.

DIA 23 EM SALVADOR

Os alvi-negros encerrarão a temporada pelos gramados nordestinos, na próxima quarta-feira, dia 23, quando enfrentarão, em Salvador, o selecionado de capital baiana.



João



IMPRENSA POPULAR Suplemento Dominical

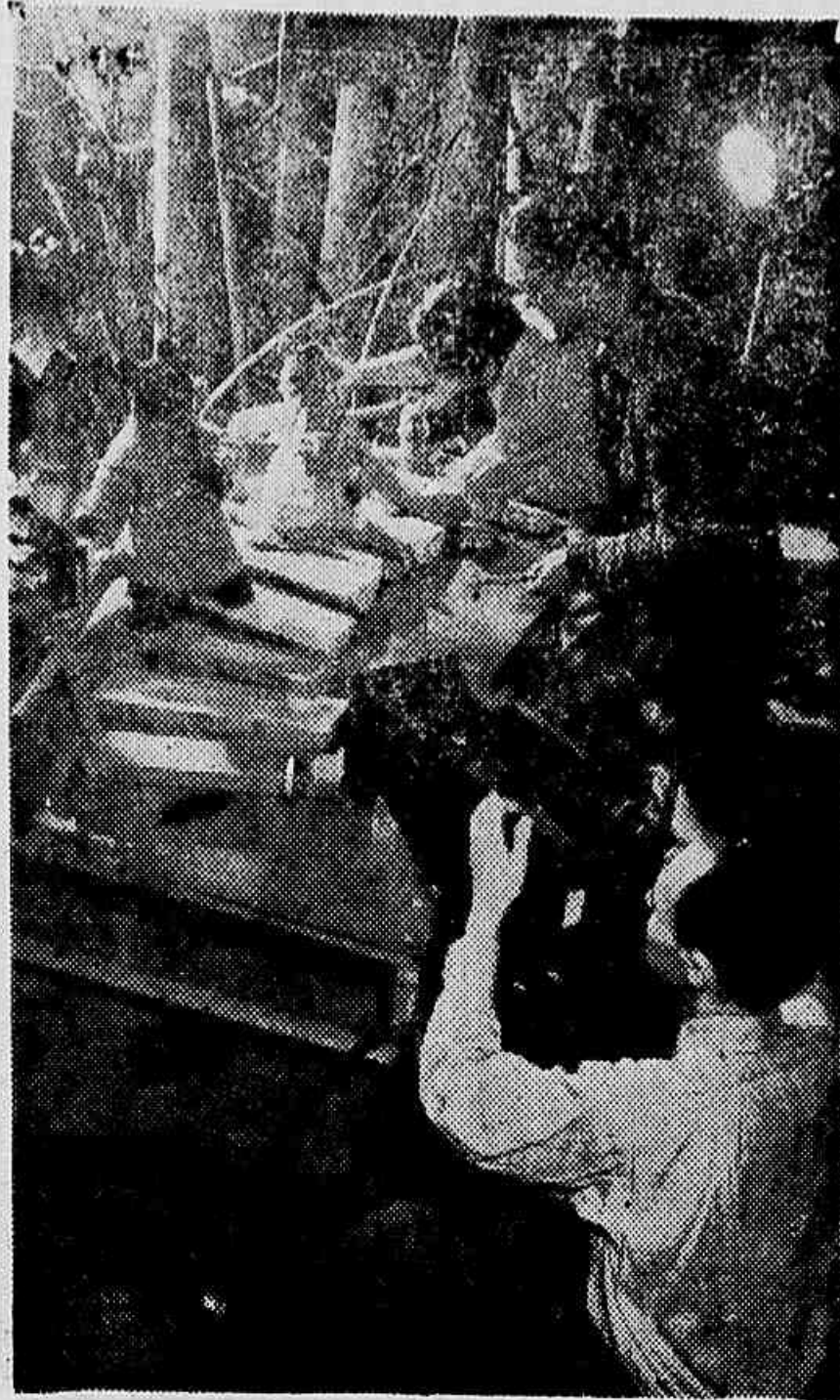
Rio, 20-7-58

FILME DE BONECOS, ATRAÇÃO



Simultaneamente com os filmes convencionais, cuja produção cresce de ano para ano, os estúdios soviéticos se dedicam à realização de uma enorme quantidade de desenhos animados. A utilidade desse tipo de película está bastante ampliada, perdendo aquele caráter puramente de divertimento e passando a ser valioso auxiliar no ensino das mais difíceis técnicas, visualizando coisas que de outra maneira não poderiam ser conhecidas pelos estudantes. Aliás, o desenho animado figura entre os filmes de maior audiência nos cinemas soviéticos, principalmente os realizados nos estúdios tchecoslovacos, considerados como os mais perfeitos do mundo e já premiados em quase todos os festivais dessa categoria. A confecção dos desenhos animados é tarefa das mais complexas, possivelmente mais difícil do que a necessária para a realização dos filmes comuns. Os filmes de bonecos exigem um grupo de especialistas altamente experimentados, antes que os «atores» sejam colocados frente aos refletores e o «camera-man» receba ordem de colocar o seu aparelho em funcionamento. Existe uma ordem de trabalho, que começa com a seleção das histórias dan-

do-se preferência àquelas que contenham ensinamentos que interessam a adultos e crianças, levando-se em conta, ainda, o ambiente em que o enredo se desenvolve, a fim de se aproveitar plenamente todos os benefícios da cor e dos cenários. Um verdadeiro batalhão de pintores e escultores funciona nas oficinas, dando forma aos personagens cujos tipos foram antecipadamente aprovados pelo diretor. Depois de esculpidos, em gesso ou madeira, os bonecos são enviados a uma outra seção, que lhes coloca minúsculas rolas e articulações para a movimentação das pernas, braços, cabeça, boca e olhos e finalmente são encaminhados aos «modistas», que os vestem segundo o figurino aprovado. Ao contrário dos americanos, que preferem dar vida a desenhos, os estúdios soviéticos trabalham mais com bonecos, o que também ocorre na Tcheco-



Cena de «Os três ursinhos», baseado num conto de Leon Tolstói

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

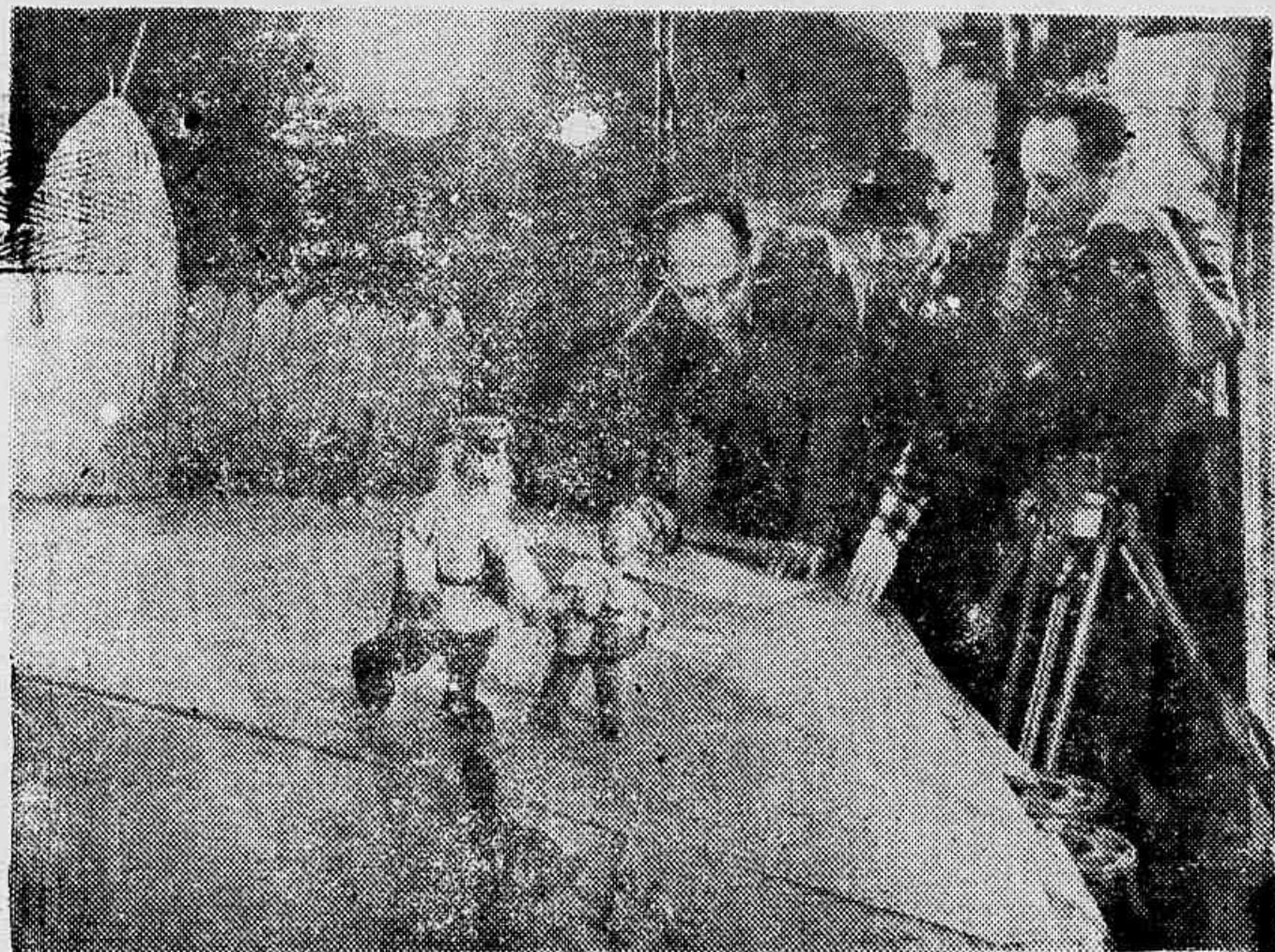
oslovaquia. Entre as organizações que na URSS se dedicam a esse ramo de arte, encontra-se, o Estúdio «Soyuzmultfilm», fundado em 1936 e atualmente um

gumento é de autoria do escritor italiano Giani Rodari. O filme de bonecos «Os três ursinhos», baseado num conto de Leon Tolstói, está cheio de divertidas aventuras. Atualmente, está em exibição nas telas soviéticas um longa-metragem baseado num conto de Alexei Tolstói, «As aventuras de Buratino», aguardando-se para breve o lan-

camento de «A beleza irresistível» e do trabalho épico «O conto de Chapaev». Os filmes produzidos pela «Soyuzmultfilm» estão sendo exibidos em 58 países, sabendo-se que somente companhias americanas importaram mais de 20 dessas obras, para exibir nos circuitos de cinemas e, principalmente, nos programas de televisão.



Cena do filme «Pelga e o lobo», baseado numa sonfonia do maestro P. Prokofiev, ainda em realização



Os técnicos dão os derradeiros retoques para o início das filmagens de uma história infantil

dos maiores de toda a Europa. Nos seus vários departamentos trabalham mais de trezentos artistas, desenhistas e animadores de bonecos. Presentemente, o produtor A. Ivanov entrega-se à preparação de uma nova película infantil, cujo título é «Esportelandia». Um despertador, uma enxada abundante, um confortável travesseiro e um colchão são os mais característicos elementos da história, em função dos quais, certamente, ocorrem a reação do «herói» esportista. Por sua vez, o produtor I. Aksenchuk chefia um grupo que se ocupa da realização de «O rapaz de Nápoles», cujo ar-



Outra cena de do filme de bonecos «Os três ursinhos», ainda em realização.

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

O MERCADOR DE ALMAS



Já havíamos falado de

O Mercado de Almas, título brasileiro de "The long hot summer", quando o vimos no Festival de Cannes. Naquela ocasião dissemos que foi a melhor coisa que os americanos apresentaram naquela revista mundial do filme. Hoje podemos dizer que o filme é o melhor cartaz da semana.

O Mercado de Almas é baseado em várias histórias de William Faulkner, conhecido escritor americano, que se caracteriza por uma visão crua, amarga e fria da realidade. No entanto, aqueles que conhecem a obra de Faulkner consideram que os roteiristas lhe deram um caráter mais realista, uma atmosfera mais franca sobre o grande problema da juventude de nossos dias — em especial a

Cinema

los Estados Unidos — o da realização de seus anseios sentimentais. Sua ação desenrola-se no sul dos Estados Unidos, numa cidadezinha propriedade de uma só família conservando a sua origem feudal. A direção dos negócios as decisões familiares concentra-se nas mãos do senhor Varner, o pai, o proprietário, que não mede os meios para obter os seus fins. Com isto chocase a sensibilidade, a delicadeza e também o desejo de sua filha solteira de poder escolher livremente o homem que irá esposar. Em meio a atmosfera familiar turbulenta uma outra persona-

gem aparece — a de um jovem atlético, ambicioso e com poucos escrúpulos, que afina maravilhosamente com o senhor Varner. Desde logo o jovem intramete-se com todos os negócios dos Varner e chocase com a sensibilidade da jovem Clara.

Desta história em que o sexo está sempre presente o diretor Martin Ritt consegue o máximo de seus atores. Não queremos dizer com isto que o filme tenha qualidades excepcionais. Não, queremos ressaltar o trabalho deste diretor que com "The long hot summer" assina o seu terceiro filme. Falta-lhe o vigor de uma obra dramática de maior folego, seu final é arrumadinho, suas indicações de ordem social e econômica não são nem sequer esboçadas. Mas isto diz respeito ao roteiro que é assinado por outros nomes. O diretor Ritt dirige seus atores, cria o seu clima de maneira correta e eficiente. Podemos dizer que Paul Newman ainda está marcado pela influência de Marlon Brando, mas o rapaz tem um bom desempenho. Joanne Woodward confirma o seu desempenho de As Três Máscaras de Eva com uma presença marcante, Lee Remick dá uma nota alegre e simpática, Orson Welles exagerado e o super-estimado Anthony Franciosa não convence. Angela Lansbury num pequeno papel (o da amante do velho Varner) está bem.

Se no quadro da produção mais recente de Hollywood este filme não se inscreve ao lado de obras vigorosas pelas tentativas de um neo-realismo americano, se falta-lhe a qualidade artística dos jovens realizadores como Aldrich, Kubrick e outros, é no entanto a promessa de um diretor.

Gennyson

RADIO TV DISCOS

TEATRO NA TV-RIO, HOJE

Apresentado por Nêvio Macedo, "STUDIO V" encenará às 13,30, numa produção e direção de Carla Civelli, o original de Charles Dickens "Esta Noite é Nossa", traduzido por Esher Mesquita e José Renato. No elenco, Terezinha Amayo, Mauro Mendonça, Rosa Maria Murtinho e Sérgio Ricardo. Cenários de Pernambuco de Oliveira Direção de TV: Herman Kyaw.

"Aquela Teatrinho", em continuação à série "Romeu e Julieta", apresentará às 19,25, numa produção de Victor Berbara, dirigida por André Villon, o original de Francisco Anísio "Lampeão e Maria Bonita". Tomarão parte neste episódio Zé Trindade, Nancy Wanderley, Wilton Franco, Sandra Menezes, Iris Del Mar, Francisco Anísio, André Villon, Waldemar Graça, Martin Francisco e Sônia Alagê. Cenários de Paulo Bandeira, direção de TV de Mauro Miguez.

"A Hospede" de Hagan Wilde e Dale Eusol, é o original que o "Teatro de Variedades" encenará às 20,00 horas. A produção de Victor Berbara contará com a participação de Dália Palma, Daisy Lucidi, Sérgio de Oliveira, Myriam Pércia, Glória Cometh, Pérola Negra, Domingos Martins e Aurora Aboim, estando a direção a cargo de Pernambuco de Oliveira. Os cenários são de Paulo Bandeira e a Direção de TV de Mauro Miguez.

HOJE, PELOS CANAIS

CANAL 6

- 10,00 — Filme de longa metragem
- 11,30 — Sua manhã de domingo
- 12,00 — Escola de ballet
- 12,35 — Clube do guri
- 13,35 — É proibido falar
- 14,00 — Grande teatro infantil
- 15,00 — Tarde esportiva
- 17,35 — Sessão de cinema
- 18,15 — Entrevista
- 19,00 — Convite à música
- 19,20 — Filme
- 19,40 — Reportagem Dual
- 20,00 — Teatro Wallta
- 21,15 — Boliche Royal
- 21,30 — Resenha esportiva
- 21,35 — Ford na TV
- 22,15 — TV de vanguarda

CANAL 13

- 11,00 — Cinemax
- 13,05 — Malazarte e seus bonecos
- 13,30 — Estúdio V
- 14,20 — Jornada esportiva
- 17,10 — Cine TV 13
- 19,00 — Galkana Estrêla
- 18,55 — Clube dos Gourmets
- 19,25 — Aquela Teatrinho
- 20,00 — Teatro de Variedades
- 21,05 — Velhas Estampas
- 21,25 — Falando de Muita Gente, com Leon Eliachar
- 21,50 — TV-Rio Ring.

UMA POR DIA

Jota Efe, do "Diário da Noite", sobre a nova cantora que está sendo lançada com forte promoção publicitária:

Vimos e ouvimos Sonia Dutra pela televisão. Tem talento interpretativo, sabe tirar partido da sua vozinha para microfone, é afinada e canta como profissional. Não deixa de ser uma revelação e promete como artista se souber despir da sua imensificação.

S A M B A



HENRIQUE BATISTA.
Há anos anima o programa "Samba e outras coisas", na Vera Cruz.



O programa "O Amor de Sua Vida", produzido por Ghirani, foi dedicado, na segunda-feira, a Manoel Barcellos e sua esposa, D. Isa Malagutti Barcellos. Na foto, Cesar Ladeira, narrador do programa, o casal Barcellos, Ghirani, Gerda dos Santos, e outras pessoas presentes na Rádio Nacional.

A SITUAÇÃO DA MÚSICA POPULAR

LAMARTINE BABO, o grande compositor popular, em entrevista concedida ao jornal "O Semanário", teceu uma série de considerações em torno do atual panorama do mundo fonográfico. Mostrou o Lalá a maneira leviana empregada na "fabricação" de determinados sucessos musicais. Ataulfo Alves, na mesma reportagem, reforçou os conceitos emitidos por Lamartine Babo. De fato, é absurda, é desonesta, a promoção que é feita para certas músicas, muitas delas autênticas "abacaxis". Veja-se o caso de "Diana". Se no original "Diana" é ruim, na versão para o português é péssima. Entretanto, isto não foi que serviu de impulsionador à sua ampla divulgação. E os chamados "disc jockeys" programavam "Diana" o dia inteiro. Um exemplo típico de sucesso "fabricado". E a epidemia de "melódicos"? Há um compositor, Fernando César, que é especialista em "melódico". Fernando César é dono (ou filho do dono) de uma fábrica de sabonete. E patrocina programas. Logo, programa que ele patrocina está na obrigação de tocar os "melódicos" oriundos de sua inesgotável inspiração.

O assunto central da reportagem a que nos referimos, no início deste comentário, é a infiltração, cada vez maior, da música estrangeira. Acha-se que é um direito dos outros países divulgarem suas músicas. Nós, brasileiros, não estamos sempre falando na necessidade da divulgação da nossa música popular no exterior? Como reconhecemos o direito que tem o estrangeiro de procurar divulgar sua música entre nós, estamos à vontade para dizer que passa da conta a ampla promoção que está tendo, no Brasil, a música alienígena. Por que aceitar um Bill Haley? Até mesmo Louis Armstrong, o rei do jazz, foi uma decepção, pelo seu estúpido estrelismo. O famoso Armstrong acabou sendo estrepitosamente vaiado no Maracanãzinho.

A música popular brasileira está precisando de uma grande promoção. Ainda outro dia, "atravessamos" Cr\$ 20,00 para um compositor, um rapaz que tem uma série de belos sambas. Com muitas gravações, mas que não são tocadas porque não têm o beneplácito dos "donos da enchente". É uma vergonha que um compositor de verdade tenha de andar por aí a "morder" uns e outros. Uma vergonha não para ele, mas para todos nós. A música popular brasileira já possui uma lei (do deputado Humberto Teixeira) protegendo a sua divulgação no exterior. Precisamos, agora, de uma lei que proteja sua divulgação dentro do nosso próprio país.

TUPI PROMOVE MISSA

A Rádio Tupi promoverá missa em ação de graças pela vitória do selecionado brasileiro na Copa do Mundo. Informando o acontecimento, o Departamento de Divulgação da Rádio Tupi mandou dizer o seguinte: "Será oficiante o conhecido desportista e vigário da Paróquia, Padre Góis, veterano torcedor rubro-negro".

Não entendemos muito de missa, mas temos a impressão que é perigoso entregar-se a responsabilidade de officiar o ato religioso a um "desportista e veterano torcedor rubro-negro". Já imaginaram o vexame que será se o Padre Góis, no mais solene momento da missa, resolver dar um hip hurra ao Mengo ou ao Zagalo?

Newman e Woodward em O Mercado de Almas

ESPETÁCULOS DE HOJE

ONDE ESTÁ MEU ASSASSINO — Dir. Ernest Neumaier. Comédia. Com Fernandel, Maurice Teynac, Noelle Norman, Caruso, Roulien, São Jorge, Engenho de Dentro, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

DEVORADORA DE HOMENS — Dir. Tito Davison. Tragédia. Com Silvia Pinal, Joaquim Cordero, Alberto Mendoza, Miguel Ranzano e Carlos Riquelme. Azteca, Nacional, Rivoli, Regência, Rosário, Rio Branco, Guaraci, Méier, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ESPADACHIM MISTERIOSO — Dir. Sergio Grieco. Aventura. Com Frank Latimore, Florelia Mari e Tamara Lees. Pathé, Art-Palácio, Esque (Tijuca), São José, Para Todos e Mauá, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A NOITE DO DEMÔNIO — Dir. Jacques Tourneur. Com Dana Andrews, Peggy Cummins, Nial Mac Ginnis. Império, Abolição, Belmar e Capitólio (Petrópolis), às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hrs.

REDUTO DOS RENEGADOS — Dir. R. G. Springsteen. Policial. Com John Lund, Doris Singleton e John Archer. Odeon, Alasca, Guanabara, Maracanã e Icarai (Niterói), às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O PRÍNCIPE E A PARISIENSE — Dir. Michel Boisrond. Comédia. Em cores. Com Brigitte Bardot, Henri Vidal e Charles Boyer. Plaza (a partir das 10 hs.), Astória, Olinda e Mascote, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O MERCADOR DE ALMAS — Dir. Martin Ritt. Drama romântico. Em cinemascópio e cores. Com Paul Newman, Joanne Woodward, Lee Remick e Orson Welles, Palácio, Roxy, Madri e Imperator, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A GRANDE VEDETE — Dir. Watson Macedo. Comédia Musical. Com Derci Gonçalves, John Herbert, Catalano e Zézé Macedo. Metro Passelo, Metro Tijuca, Metro Copacabana, Riviere, Presidente, Pax, Palácio-Higienópolis, Nacional, Rio Branco, Méier, Engenho de Dentro Roulien, Regência, São Pedro, Esperanto (Petrópolis), às 12 (só no Metro Passelo), 1,45 — 3,25 — 5,10 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

LUA-DE-MEL EM MONTE CARLO — São Luis, Rex, Rian, Leblon, Carioca, Santa Alice e Collseu. Com Rossano Brazzi e Clynis John. Comédia. Cinemascópio, Colorido, às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

DINHEIRO MALDITO — Vitória e Copacabana. Com Dorothy Malone e Ida Lupino Drama, às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

"UMA SENTENÇA PARA DYSON" - O DRAMA QUE IMPRESSIONOU A INGLATERRA

John Boyton Priestley é um notável argumentista e escritor inglês contemporâneo, cujas peças alcançam grande sucesso entre o público da televisão e do rádio londrino. Personalidade das mais prestigiadas no seu país, já representou a Inglaterra na UNESCO e atualmente é presidente de várias associações de teatro em Paris, Praga e Londres. Entre as suas peças recentes de maior sucesso, figura "Uma sentença para Dyson", cujos personagens são Tom Dyson e senhora, Ana Dyson, Sally Dyson, um juiz, o Dr. Kenton, alguns generais americanos, dois cientistas europeus, dois cientistas ingleses, um jornalista e um político. "Uma sentença contra Dyson" foi um forte impacto na opinião pública britânica, despertando o povo para a luta contra a instalação de bases atômicas na Inglaterra e pela proscrição das armas nucleares. Atualmente, John Boyton Priestley é um dos líderes pacifistas mais conhecidos em todo o mundo. De "Uma sentença para Dyson" é o resumo que hoje publicamos.



PARTICIPARÃO DO GENOCÍDIO Os Que Nada Fizeram Contra O TERROR DA BOMBA NUCLEAR!

Numa pequena casa, típica habitação dos subúrbios londrinos, Tom Dyson lança um olhar à sua mulher e às duas filhas do casal, que estão limpando a residência. Depois se retira para o quarto próximo, onde vai sentar-se na sua poltrona. Pouco a pouco vai adormecendo e logo entra em profundo sono. Súbitamente, uma violenta explosão é sentida e toda a família

fica soterrada sob as ruínas do que há poucos instantes era o seu lar. Ferido e ensanguentado, Tom Dyson chama sua mulher e filhas. Somente Ana deixa de responder: morreu instantaneamente. Sally se aproxima com os braços estendidos à frente; não vê nada; radiações atômicas a cegaram.

Sobre a tela passa, então, a desenrolar-se tudo o que ocorreu. Não se tratava de uma guerra imprevisível, mas de apenas um erro, um erro trágico. Um avião, interpretando erradamente uma ordem dos seus superiores e acreditando ter sido declarada a guerra atômica havia acionado o botão fatal.

SALLY: Onde está mamãe? Onde está? Não vejo nada... Estou cega...

TOM: Está viva Sally; está perto de mim. Está viva! SRA. DYSON: Embora estejamos vivos, estamos condenados à morte, vamos todos morrer. Tom sabe disso, ele sempre disse!

SALLY: A morte lenta... decide papai; faz o que prometeste tantas vezes!

TOM: Não! Não posso! SRA. DYSON: Vai apanhar teu revólver, Tom! Tu prometeste! Tens que matar-nos. Tu prometeste! Tens que fazer...

Tom Dyson se ergue com muita dificuldade e tateando, vacilante, apanha seu revólver. Ouvem-se dois disparos: liquidou sua mulher e sua filha; logo depois aponta a arma contra a própria frente e aciona o gatilho pela terceira vez...

Reaparece na sala de um tribunal, sentado no banco dos réus. A sua frente, um juiz de aspecto severo o acusa de haver assassinado sua mulher, sua filha e a si próprio.

JUIZ: Tom Dyson, você é um assassino! TOM: Eu não sou assassino. Fui obrigado a agir daquela maneira. Sou um homem inocente nascido em um mundo assassino. Explodiu uma bomba de hidrogênio, que destruiu tudo. O dr. Kenton pôde fornecer maiores esclarecimentos, pois era meu amigo.

Comparece o dr. Kenton, que explica ao magistrado célebre os mortíferos efeitos das radiações radioativas das bombas de hidrogênio.

Dr. Kenton: Essa ação perniciosa e fatal se transmite de geração a geração durante milhares de anos. E há mais ainda, sr. juiz: os animais sobre a terra, os peixes no mar, cada coisa que nos ali-

menta e até mesmo a terra, tudo, tudo que existe é contaminado. «Não te preocupes — me disse uma vez o meu amigo Dyson — estas bombas permanecerão sempre nos seus depósitos...

O juiz continua convencido da culpabilidade de Tom Dyson mas lhe concede trinta minutos para provar quem foi que lançou a bomba. Auxiliado pela sua mulher, Tom Dyson inicia imediatamente a investigação. Encontra dois cientistas americanos, dois europeus e dois ingleses e por eles é também acusado. O réu reage e procura explicar-lhes serem eles os verdadeiros culpados por todo o desastre que se abateu sobre o mundo.

Sra. Dyson: Os senhores começaram por fabricar uma bomba atômica, engenho por si só já bastante desumano. Um cientista: É verdade, mas não fabricamos a bomba para ser usada.

Cientista americano: Fizemos tudo o que nos foi possível para impedir sua utilização...

Sra. Dyson: Isso não é verdade pois não satisfeitos, conceberam uma bomba ainda mais mortífera: a bomba H!

Cientista americano: É melhor que a primeira.

Sra. Dyson: Como o sr. é

capaz de chamá-la «melhor» se tem poder para matar mais gente? Então, o que vocês desejavam era justamente matar a maior quantidade possível de seres humanos?

Cientista americano: Além do mais, vocês também, ingleses, fizeram questão de ter a bomba!

Sra. Dyson: Ninguém nunca me perguntou se eu estava de acordo.

Cientista europeu: O governo decidiu em lugar de vocês; é a mesma coisa.

Sra. Dyson: Não é a mesma coisa, não! Vocês criaram esse monstro, nós não.

Político: A pedido do senhor Tom Dayson, falaremos hoje sobre nossa política defensiva, que é essencialmente uma política de paz. Temos sido acusados de preparar a guerra. Nada mais falso. É evidente que não podemos falar de paz se não temos um armamento nuclear adequado. Isto significa que devemos

O político prossegue repetindo os mesmos argumentos, enquanto Tom se afasta. Faltam somente dez minutos para que se expire o prazo fixado pelo juiz. Tom está desesperado. Caminhando em sentido contrário, aparece sua velha tia Lúcia, que lhe aconselha a apressar a investigação, sem perder tempo. Tom Dyson volta ao seu lar destruído e chama, nome por nome, a todos os seus familiares. Como resposta, ouve somente o eco da sua voz. Abaixando-se apanha no chão um diário e lê na primeira página, escrito em grandes letras, seu próprio nome: o acusam de assassino. Aparece um aparelho de televisão e sobre a tela se vê um crânio.

A morte: Dentro de alguns instantes assistiremos a uma faarsa trágica, escrita para a televisão por Tom Dyson e interpretada por ele mesmo.

Soterrada sob os escombros radioativos do seu lar, está condenada à morte lenta a família Dyson sabe que ta. A mulher e a filha suplicam a Tom que as mate...

Tom Dayson se sente agora mais tranquilo e retorna ao tribunal; explica ao juiz como ocorreu a matança de tanta gente e finalmente pede para ser absolvido.

Tom: Viu, senhor juiz? Sou inocente. Não fui eu: não sou assassino.

Tia Lúcia: Estás enganado, Tom. Tú, com o teu temor e desinteresse, fostes um dos causadores desta desgraça toda.

Juiz: Você é o culpado Dyson, culpado de ter tido medo de não haver feito nada para impedir semelhante tragédia. Quando temos medo sempre ocorrem atrocidades.

Tom: Sempre fiz todo o possível para dar comodidade e segurança à minha família, trabalhei e me dediquei a ela, lhe dei uma casa, tudo. Não pode afirmar que eu sou o culpado por esse crime.

Volta a cena inicial. Tom Dyson continua dormitando sobre a poltrona. De repente, desperta sobresaltado e chama em altas vozes sua mulher e filhas. As três preparavam-se para sair.

Ana: Que está acontecendo, papai? Estamos aqui.

Sally: Estamos nos preparando para ir à reunião.

Tom: Que reunião?

Sally: A reunião pelo desarmamento atômico.

Sra. Dyson: (olhando para Sally) Já sabes que teu pai

Juiz: Acontece, Tom, que nós vivemos sobre uma esfera que gira no espaço sem amarras, sem garantias: a vida e a morte são as únicas coisas asseguradas; algumas vezes predomina a vida; em outras a morte.

Tom: Fiz todos os esforços pelo bem dos meus queridos, mas ignorava a existência deste perigo. Conhecia, é certo, a potência mortífera da bomba de hidrogênio, mas não acreditava que todos nós correríamos tão grande risco. Por isso, estava de acordo com os políticos e com os jornalistas que afirmavam que nós só estaríamos seguros se possuíssemos essa bomba.

não gosta de reuniões deste genero: «são exageros de mulheres», diz ele.

Tom se levanta e se oferece para sair com elas.

Sally: ... Mas, papai, estás disposto a nos acompanhar?

Tom: Sim. Sim. Será melhor que todos os Dyson estejam juntos esta noite...



NINHO DE PERIQUITOS

HUGO DE CARVALHO RAMOS

Abandonando a canícula pelo virar da tarde, Domingos abandonou a rede de imbirá onde se entretinha arranhando uns repontos na viola, após farta eia de jacuba de farinha de milho e rapadura que bobera em silêncio, às largas colheradas, e saiu ao terreiro, onde demorou a afiar numa pedra o corte da foice.

Era pelo domingo, vésperas quase da colheita. O mihalar estendia-se além da baixada das velhas terras devolutas, amarelado lá pela quebra, que realizara dias antes, e o veranico, que andava duro na quinzena.

Enquanto amolava o ferro, no propósito de ir picar uns galhos de coivara no fundo do plantio para o fogo da cozinha, o Janjão rondava em fúria, rebolando na terra, olho aquecido para o trabalho paterno.

— Não se esquecesse, o papá, dos filhotes de periquito que ficavam lá no fundo do grotão, entre as macegas espinhosas de malícia, num cupim velho de maria-preta. Não esquecesse...

O roceiro andou lá pelos fundos da roça, a colher uns pepinos tenrocos: foi ao paiol de palha de arroz, mais uma vez avaliando com a vista se possuía capacidade precisa para a rica colheita do ano; e, tendo ajuntado os gravetos e uns cerne de coivara, amarrava o foixe e lá já a recolher caminha de casa, quando se

lembrou do pedido do pequeno.

— Ora, deixassem lá em paz os passarinhos.

Mas aquele dia assentou o Janjão a sua primeira dezena tristonha de anos; e pois, não valia por tão pouco amulão.

O caipira pousou a braga de lenha encostada à cerca do roçado, passou a perna por cima, e pulando de outro lado, as alpercatas de couro crú a pisar forte o espinalhe ressequido, que estracajava, enrranhou-se pelogrotão — nesses dias sem pinga d'água — galgou a barroca fronteira e endireitou rumo da maria-preta, que abria ao mormaço crepuscular da tarde a galharada esguia, toda tostada desde a época da queima pelas lufadas de fogo que subiam da malhada. Ali mesmo, na bifurcação do tronco, assentada sobre a forquilha da árvore, à altura do peito, escancarava a boca negra para o nascente a casa abandonada dos cupins, onde um casal de periquitos rizeira-ninho, na estação.

O lavrador alçou com cautela e destra calosa, rebuscando lá dentro os dois borrachos. Mas tirou-a num repente, surpreendido. E que uma picadela incisiva, dolorosa, rasgara-lhe por dois pontos, vivamente, a palma da mão.

E enquanto olhava admirado, uma cabeça disforme,

oblonga, encimada a testa de uma cruz, aparecia à aberta do cupinzeiro, fitando-o, persistentes, os seus olhos redondos, onde uma chispa má luzia, malignamente...

O matuto sentiu uma filidade mortuária, percorrendo-o ao longo da espinha... Era um urutú, a terrível urutú do sertão, ara a qual a mézinha doméstica, nem a dos campos, possuíam salvação.

O réptil, mostrando a língua bifida, chispando as pupilas de cólera, a fitado ameaçador, preparava-se para novo ataque ao importuno, que viera arrancá-lo da sesta; e o caboclo, voltando a si do estupor, num gesto instintivo, sacou da bainha o largo jacaré insuperável, amputando-lhe a cabeça num golpe certeiro.

Então, sem vacilar, num movimento ainda mais brusco, apolando a mão molesta à casa carunchosa da árvore, decepou noutro golpe cerca quase da juntura do pulso.

E enrolando o punho mutilado na camisa de algodão, que foi rasgando entre os dentes, saiu do cerrado, calando duro, sobranceiro e altivo, rumo de casa, como um deus selvagem e triunfante apontando da mata companheira, mas assassina, mas perdidamente trajecira...



Este é um penteado ideal para aquelas que querem parecer um pouco mais...

Curiosidades

Você sabia que... a famosa suíte Quebra-Nozes, de Tschalkowski foi estreada a 18 de dezembro de 1892, no Teatro Maria de São Petersburgo? ... o ballet "Skaramouches" estreado em Paris em 1951, tem coreografia de Rosella Hightower, a grande bailarina que descende, em linha direta, dos índios de Oklahoma?

... a estréia de Tamara Toumanova no cinema se deu em Quando a noite tornar a cair, onde ela não dança? Neste filme apareceu um ator que mais tarde alcançaria o estrelato — Gregory Peck. Mais tarde porém, em "Sinfonia Eterna", vivendo o papel de Ana Pavlova, Toumanova dançou "A Morte do Cisne" e a variação do pax-de-deux "D. Quixote", de Minkus.

... o famoso ballet "Pax-de-quatre" foi estreado em 1815, em Londres, com a presença da Rainha Vitória, da Inglaterra? Nesta primeira dançaaram as quatro grandes bailarinas da época Maria Taglioni, Carlota Grisi, Lucille Grahn e Fanny Elssler.

E' FACIL SER BELA

Se você está com má aparência, de pequenas palmadas em suas faces, levemente com as pontas dos dedos. A circulação se normalizará, diminuindo suas olheiras.

Escolha uma base de tom rosa claro ou dourado que combine com a cor da pele.

Para dar a sua cutis mais transparência, use duas leves camadas de pó, sendo a segunda em tom um pouco mais claro. Use pouco "rouge" e aplique-o sobre as maçãs do rosto, mais para perto dos olhos.

COMO ALEGRAR OS VESTIDOS ESCUROS

Um laço de organdi, de chiffon ou de fustão branco é um ornamento simples que dá uma nota alegre a uma toilette escura. Ele tem a sua importância. Um conselho, pois às mulheres de pouco busto: esse laço claro, colocado horizontalmente abaixo de um decote, tornará o busto ainda mais reduzido, porém, ao contrário, colocado em diagonal num dos lados, lhe dará maior efeito.

As meias de cores, isto é, de outras cores que não o bege, com todas as suas variações procuram impôr-se este inverno. E é preciso que as meias vermelhas sejam interessantes usadas pelas mocinhas com conjuntos e sapatos escuros.

Apesar de se dizer que a linha-saco já é uma moda indiscutível, nas ruas do Rio e São Paulo e demais capitais é mínimo o número de mulheres que se apresentam assim vestidas.



Retire todo o excesso de pó com uma escovinha fina.

Não esqueça de empoar o pescoço para ele não haja diferença entre ele e o rosto. Depois de empoado, escove a



Conjunto de duas peças. Vestido reto com 4 bolsos postiços. Casaco esporte, Modelo italiano

Modelo italiano em "pied de poule" preto e branco. Linha saco. Pala com dois botões na frente, na altura dos quadris. Mangas japonesas

CONSELHOS ÚTEIS

Quando o ferro de engomar fica pegajoso, ou está enferrujado, sujando a roupa, basta passá-lo, bem quente, sobre uma folha de papel polvilhado de sal grosso, para que ele volte ao estado desejado.

Os copos de cristal lavam-se com café. As garrafas térmicas são limpas com sal e água quente, deixando-se esta mistura durante dez minutos. Depois passa-se uma escova de cabo comprido por dentro.

A Dança, Este Milagre Humano...

O «ballet» soviético e seus astros — Cisnes, diabos e sílfides encantam

as platéias — Do repertório clássico à beleza folclórica — O georgiano

Chabukiani e o prêmio Lênin

Reportagem de NAIR BATISTA

O espetáculo de abertura da atual temporada do Ballet Soviético, no Teatro Municipal desta cidade, marcou mais um acontecimento de alto valor cultural. Com a casa literalmente lotada, acrescida ainda por uma lotação suplementar comprindo-se nos corredores e escadas, teve início a bela noite de arte.

A fama do ballet russo, que se mantém intacta, através gerações, consegue reafirmar-se cada vez mais, desenvolvendo-se e aperfeiçoando-se com a técnica e as qualidades que lhe são acrescentadas pelas modernas gerações de bailarinos soviéticos. São essas as razões do sucesso absoluto do extraordinário ballet, cujos aplausos das platéias e da mais exigente crítica especializada são constantes e cada vez mais entusiásticos.

O conjunto ora apresentado ao público brasileiro é todo constituído de artistas georgianos, tendo como principal figura esse extraordinário Vakhtang Chabukiani, cujo virtuosismo é de fato surpreendente e arrebatador.

O primeiro número do programa CHOPINIANA, predispo o público às grandes emoções estéticas. Acrescentando à clássica coreografia uma interpretação de suavidade apaixonante, o ballet assemelha-se a um sonho, tão leve e pura a interpretação das jovens bailarinas.

Do ballet, em seu conjunto, podemos assegurar ser a homogeneidade uma de suas principais características. A extraordinária musicalidade de atitudes atinge ao máximo de perfeição. Dir-se-ia que os bailarinos são feitos da própria essência da música ou mesmo do material dos instrumentos musicais. Tal é, por exemplo, a DANSA DOS PEQUENOS CISNES, do famoso Lago dos Cisnes de Chaikovski, magistralmente interpretada pelas três perfeitas bailarinas georgianas Mitayevskii, Ruxhadze e Aniadze. A execução

há apenas dois anos, revelou suas altas qualidades. A MORTE DO CISNE. A famosa peça vivida por todas as grandes bailarinas do mundo, nada perdeu de sua trágica beleza na interpretação desta delicada e deliciosa georgiana, cujo corpo é toda uma flama extinguindo-se lenta e lentamente.

Do folclore da Georgia, tivemos a DANSA MONTANHESA, típica das antigas tribos caucasianas. A música é do compositor Dolidze, também georgiano. Admiráveis os dois bailarinos Monaverdissachvili e Sanadze, com suas belas indumentárias, sua energia, suas mirabolantes acrobacias, alegria e modicidade. É pena ser tão difícil transportar de um continente a outro toda uma companhia da importância dos conjuntos coreográficos do Teatro Bolchoi. Pois é preciso ver em toda a sua amplitude a execução desses famosos baillados folclóricos para se sentir a importância a eles atribuídos por seus intérpretes e por todo o povo. O ballet folclórico é talvez das mais belas, completas e vibrantes manifestações artísticas da União Soviética. A riqueza folclórica, que se derrama por um território encaado de centenas de raças das mais distantes origens, é toda captada pela arte em suas diversas manifestações. Dá a pujança desses ballets, cuja montagem deslumbra e cuja música apaixonadamente presa à terra é toda um hino de vibrante comunicabilidade e alegria de viver.

A segunda parte do programa apresentou trechos do ballet OTELO, transposto da célebre obra de Shakespeare. Coreografia de Chabukiani e música de Machavariani. Creio que a apresentação de trechos de uma obra dessa envergadura sacrifica um pouco o conjunto do espetáculo. Lembrou-me quando assisti no Teatro Bolchoi de Moscou ao ROMÉO E JULIETA de Prokofiev, com



coreográfica desta pequena obra prima é altamente expressiva, simples e pura. Dir-se-ia que a música é parte das bailarinas, transformadas nas próprias teclas do piano.

SINATLE, baillado baseado na lenda de Prometeu, apresenta ao público estupefacto o fabuloso bailarino Kikaleyschvili, perfeito nos vários números executados. A caracterização do diabo, por ele magistralmente levada à cena, faria inveja ao próprio satanaz se tivesse permissão para entrar nos teatros... Difícil, creio mesmo difícil, encontrar quem sugere a este aguilíssimo Kikaleyschvili, que alia ao ritmo e à dança um profundo conhecimento da pantomima e um não menos profundo estudo psicológico das personagens que interpreta. O prazer estético de vê-lo e observá-lo, dificilmente será esquecido. O diabo ao vê-lo, passaria a coçar-lhe as atitudes ou mesmo ceder-lhe-ia com respeito o cetro e a coroa.

A jovem bailarina Eteri Chabukiani, que estreou,

Inolvidável Ulanova. Foi essa uma das maiores emoções artísticas de minha vida. E isso porque a seqüência do ballet, formando um todo dá à obra uma unidade admirável, que poderemos rememorar sempre com a emoção renovada.

Não obstante, o ballet OTELO, nos pequenos trechos apresentados demonstrou a alta perfeição com que foi imaginado. Cena espetacular, de solução arrojada e inédita na arte coreográfica é a do «monólogo do cuíme», em que logo surgindo do fundo da cena e vendo Otelio estirado ao solo, qual cobra venenosa, rasteia em contorções diabólicas de inveja e prazer até Mouru, alcançando-se então triunfalmente sobre o corpo abatido de Otelio.

Bastaria esta cena de espetacular simplicidade, de arrebatador efeito coreográfico e de profundo da psicológico para conceder a Chabukiani o prêmio máximo a que pode aspirar um cidadão soviético: O Prêmio Lênin.

CULINÁRIA

PARA VARIAR O SEU ALMOÇO DE DOMINGO

FRITADA DE LOMBO —

Põe-se de molho, de véspera, meio quilo de lombo de porco, salgado. No dia seguinte, parte-se em pedaços e refre-se com todos os temperos para fazer um bom ensopado; juntam-se três batatas grandes cortadas em rodélas, um pimentão, cortado em tiras e meio repolho picado; deixa-se cozinhar. Quando pronto, batem-se 4 ovos inteiros, misturam-se aos poucos no ensopado, mexendo sempre para ligar bem os ovos, deixando-se de parte um pouco dos mesmos. Põe-se esse ensopado num prato, que vá ao forno, cobrindo-se com o resto dos ovos, enfeitando com rodélas de cebolas e pimentão, azeitonas, e leva-se ao forno quente, em 10 minutos.

ESPAGUETE AO FORNO — 250 gramas de espaguete cozido e passado na água fria. Faz-se com meio litro de leite 2 colheres de sopa de manteiga, 1 colher de maizena, mal cheia, 3 gemas e um pouco de sal, um creme. Mistura-se a ele o espaguete e 200 grs. de queijo de Minas cortado em pedacinhos. Cobre-se o fundo de 1 prato de forno com um pedacinho de carne bem temperado e derrama-se por cima

o espaguete, polvilha-se com queijo ralado e pedacinhos de manteiga e leva-se ao forno quente.

VITAMINAS — 1 beterraba crua, 2 cenouras e 4 tomates crus, 2 bananas, 2 maçãs, 6 laranjas.

Pelam-se os tomates ralando-se as beterrabas e cenouras, espremendo-se as laranjas e passas-se tudo numa peneira. Adoja-se à vontade. Se você tiver um liquidificador, simplifica muito o serviço.

JILÓ CRISTALIZADO —

É um doce relativamente fácil de fazer e que fica tão gostoso como figo cristalizado. Mesmo que você não goste de jiló, fica este doce e ficará encantada com o resultado. Perva os jilós bem verdes em água pura; mude de água e deixe de molho até o dia seguinte, quando tomará a fervê-lo. Repita essa operação durante três dias até ficar o amargo. Depois cristalice-o em calda açucarada, na qual juntará algumas folhas de figo. Todos pensarão tratar-se de figo cristalizado.

O BEBÊ TEM FEBRE

A primeira reação da mamãe, quando o pequenino tem um comportamento anormal, é a de tomar sua temperatura. Eclara que não cabe a você, mããezinha, fazer um diagnóstico — o médico deve ser chamado para ver



do que se trata — mas enquanto você espera sua visita, eis alguns conselhos elementares, no caso de seu filho estar febril, conselhos úteis para qualquer elevação de temperatura e que não são prejudiciais.

1 — Uma criança, (sobretudo muito pequena) — com febre deve beber muito. Com efeito, ela transpira e deve tomar muito para eliminar as toxinas.

2 — Uma criança que tem febre não deve estar muito agasalhada. Evite ambiente super-aquecidos e quatos abafados. O ar deve ser renovado.

A criança deve estar vestida normalmente, como se estivesse a si e não coberta de lã. Recuse os excessos de calor. É necessário às vezes envolver a criança, da cabeça aos pés em panos úmidos, o que faz cair rapidamente a temperatura. Mas não faça isto antes que o seu médico o aconselhe, entretanto insistentes: não cubra demais a criança, deixe o quarto arejado e sobretudo faça com que ela beba muito líquido.

República DO JUQUINHA



O Sapo Com Mêdo D'água

(De LUIZ CÂMARA CASCUDO)

O sapo é esperto. Uma feita, o homem agarrou o sapo e levou-o para os filhos brincarem. Os meninos judiaram muito tempo e, quando se fartaram, resolveram matar o sapo.

Como haviam de fazer?

- Vamos jogar o sapo nos espinhos!
- Espinhos não furam o meu couro, dizia o sapo.
- Vamos queimar o sapo!
- Eu no fogo estou em casa!
- Vamos sacudir ele nas pedras!
- Pedra não mata sapo!
- Vamos furar de faca!
- Faca não atravessa!
- Vamos botar o sapo dentro da lagoa!

QUAL SERÁ MEU NOME?

EU SOU UM PASSARO DE 8 LETRAS

As: 6, 7, 2 e 3 SIGNIFICAM ELO.

As: 7, 4, 3 e 8 FORMAM UM CONHECIDO RIO DA AFRICA.

As: 1, 2, 7 e 6 SÃO AS QUE ME COBREM.

As: 1, 6, 7, 4, 5 e 8 TRADUZEM O QUE VOCÊ SENTE NO ESCURO.

? QUEM SOU?

1 2 3 4 5 6 7 8

Aí o sapo ficou triste e começou a pedir, com voz de choro:

- Me bote no fogo! Me bote no fogo! Nágua eu me afogo! Nágua eu me afogo!
- Vamos para a lagoa, gritaram os meninos.

Foram, pegaram o sapo por uma perna e tixim bum, rebolaram lá no meio. O sapo mergulhou, veio em cima d'água, gritando, satisfeito:

— Eu sou bicho d'água! Eu sou bicho d'água!

Por isso quando vemos alguém recusar o que mais gosta, dizemos:

— É sapo com mêdo d'água.

SPUTNIK VENCE A CORRIDA

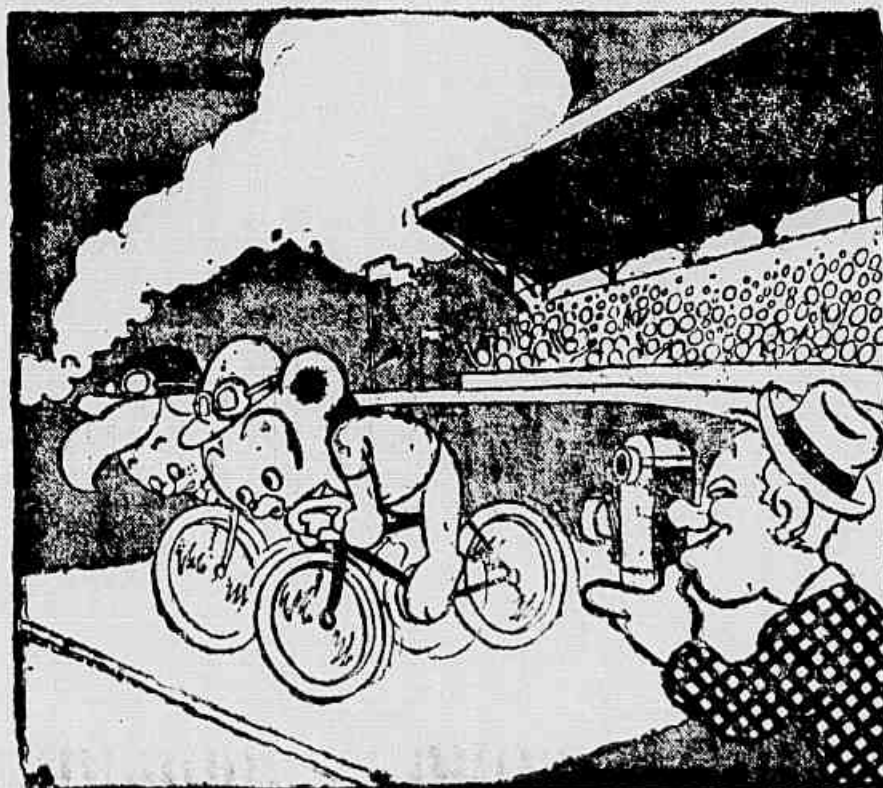
DEBRUÇADO sobre seu guidon, Sputnik se apóia com toda a força nos pedais. «Vai Sputnik! Vai Toninho!» grita a multidão em volta do velódromo. A linha de chegada está ali pertinho. Já o fotógrafo prepara seu aparelho para imortalizar o ven-



cedor. «Mais um esforço» diz Sputnik para si mesmo. Mas Toninho está lá também, bem perto, roda contra roda, e ele pedala, pedala...

«HURRA» — grita Sputnik. Sou eu quem ganhou. Com efeito, faltava pouco, alguns centímetros apenas, mas foi a roda do Sputnik que passou primeiro a linha de chegada. A bela jovem avança, o fotógrafo a focaliza com sua máquina. E lá está Toninho que se aproxima, desanimado, dizendo: «Bom, você é o vencedor» e lhe dá um tapa no ombro.

UM tapa no ombro... Sputnik abre um olho. «Ganhei...» murmura ele. É mesmo Toninho quem o sacode, mas não há mais velódromo, nem multidão que o aclama, nem menina bonita, nem fotógrafo. Sputnik está estendido ao pé de uma árvore. Ele tinha dormido, e tudo nada tinha sido senão um sonho. Que Pena!



A Mulher Dengosa

(De MONTEIRO LOBATO)

Era uma vez um homem que se casou com uma mulher muito cheia de dengues. Fingia não ter apetite. Quando se sentava na mesa era para tocar apenas os pratos. Comia três grãos de arroz e já cruzava o talher, como se tivesse comido um boi inteiro.

O marido desconfiou de tanta falta de apetite, porque apesar daquele eterno jejum ela estava bem gordinha. E imaginou uma peça.

— Mulher, disse ele, tenho de fazer uma viagem de muitos dias. Adeus.

E partiu com as malas às costas — mas deu jeito de voltar sem ser percebido e de esconder-se na cozinha, atrás do pilão.

Logo que se viu só em casa, a mulher dos dengues suspirou de alívio e correu à cozinha.

— Joaquina, disse à cozinheira, prepare-me depressa uma sopa bem grossa, quero almoçar.

A negra preparou uma panelada de sopa, que a dengosa engoliu até o finzinho.

Logo depois, disse à cozinheira:

— Joaquina, mate um frango e prepare-me um ensopado para o jantar.

A negra preparou o ensopado, que ela comeu sem deixar uma isca.

— Agora, Joaquina, prepare-me uns beijús bem fininhos para eu merendar.

E merendou os beijús sem deixar nem um farelo.

— E agora, Joaquina, prepare-me um prato de mandioca bem enxuta para eu cear.

A negra preparou a mandioca, que a dengosa comeu até não poder mais.

O marido então escapou do seu esconderijo e foi bater à porta da rua, fingindo estar chegando da viagem. Era um dia de chuva bem forte.

Quando a mulher abriu e deu com o homem, ficou desapontada. Ele explicou que havia desistido da tal viagem e voltado.

— Mas maridinho, como chegou você chegou tão enxuto, debaixo de uma chuva tão grossa?

O marido respondeu:

Se a chuva fosse tão grossa como a sopa que você almoçou, eu viria tão ensopado como o frango que você jantou; mas como era chuva fina como os beijús que você merendou, eu cheguei tão enxuto como a mandioca que você ceou.

A dengosa ficou admiradíssima daquelas palavras, e desapontadíssima ao compreender que o espôso tinha descoberto a sua manha. E acabou com os dengues.

CRUZADAS DO JUQUINHA

COLABORAÇÃO DE
RUTH LEVY

HORIZONTALS

- 1 — Ramificação. 5 — Ca-minhar. 6 — Naquele lugar.
- 7 — Grande embarcação. 8 — Moda. 10 — Voz do ca-chorro. 11 — Pare! Alto lá!
- 12 — Limpar com água.

VERTICAIS

- 1 — Relativo a ritos, a cerimônias. 2 — Vento. 3 — Fileira. 4 — Peixe do Amazonas. 7 — Laço apertado. 9 — Pronome pessoal. 11 — Variedade de porco.



1	2	3	4
5		★	6
	★	7	
8	9		★
10		★	11
12			

A existência de Fedor Sologub, pseudônimo de Fedor Kuzmich Teternikov, é muito semelhante a de inúmeros outros escritores russos. De família humilíssima, estudou com as maiores dificuldades, e desde muito cedo foi obrigado a procurar trabalho para manter-se. Trabalhos duros, mal remunerados, em nada condizentes com a vocação literária que sentia latente. Fedor Sologub teve, no entanto, um irmão que tudo procurou fazer para com que ele pudesse prosseguir nos seus estudos. Graças a esse auxílio, conseguiu tornar-se mestre-escola. Nascido em São Petersburgo no ano de 1863, de 1887 a 1907 lecionou na cidade natal. Nestas alturas, no entanto, já havia adquirido certa popularidade através de alguns contos e novelas que havia, com grandes dificuldades, conseguido divulgar. Esse começo de glória permitiu-lhe, logo em seguida, abandonar o magistério, e voltar-se inteiramente para a vida literária.

A característica mais saliente na obra de Sologub é uma fantasia exaltada, unida a um cru realismo. Sua linguagem, clara, objetiva e muitas vezes tosca, levou-o a ser compreendido e amado pelas classes mais populares. Alheio ao drama político que a partir de 1905 começou a agitar sua pátria, Sologub continuou produzindo até falecer, com a idade de 65 anos, na mesma cidade que o viu nascer. Após a revolução comunista, pouco produziu, mas as histórias literárias dão-lhe lugar de relevo entre aqueles que melhor souberam apreender os mistérios da vida do seu povo — um povo rude mas dotado de bons sentimentos, um povo que conheceu misérias e horrores, mas prosseguiu sempre em busca de uma vida melhor. Interprete fiel da sua gente, Sologub não poderia faltar em qualquer antologia que reunisse o que de melhor a novelística e o conto russo podem apresentar.

Certa manhã, cedinho ainda, numa rua deserta, dos confins de uma cidade, marchavam uma senhora e um menino de quatro anos. O menino era alegre e rosado, a senhora era jovem e bem vestida. Ela sorria e, feliz, contemplava o filho com ansiedade. O menino rodava um arco, um grande arco novinho e amarelo. Corria atrás dele com o movimento desengonçado das crianças, rindo alegremente, batendo forte no chão com os pés redondos, mostrando os joelhos nus e movendo um pedaço de pau. Nem era preciso levantar tão alto o pedaço de pau, mas que querem?

Que prazer! Ainda havia pouco não possuía o arco, e agora lá ia o arco por ali rodando velozmente. E tudo era tão alegre!

Antes ali não havia nada — mas para o menino tudo era novo: a rua na manhã, o sol luminoso, o murmúrio da cidade distante. Para ele tudo era novo, puro e alegre.

Sim, tudo era puro. As crianças nunca vêm o lado impuro das coisas, até que os mais velhos lhe mostrem o que olha...

II

Um velho, vestido em trapos, de mão grossas, postava-se na travessia. Para que a senhora e o filho passassem, ele se arremessou contra a cerca e ficou olhando a criança com os olhos já cansados, sorrindo sombriamente. Então lerde e vagos pensamentos começaram a arrastar-se na sua cabeça calva:

«Filho de gente de importância», pensava. «Bonita criança. E como se divertia! Ora imaginem! Uma criança! — criança filha de gente de importância!»

Havia porém qualquer coisa que lhe parecia estranha. Uma criança — mas as crianças se puxam pelos cabelos. Agrado, bem que era bom para elas, pois as crianças correm sempre o perigo de ser estragadas.

E a mãe nem sequer reprimia o filho, nem gritava com ele ou o ameaçava. Como era bonita e bem vestida! Que lhe faltava? Certamente vivia na paz e no conforto.

Quando ele — o velho — era criança, levava uma vida de cachorro. Agora mesmo a vida não lhe era tão doce, apesar de que já não lhe batiam nem passava fome. Naquelles tempos era só fome, frio e bordoadas. Nem naquelles tempos havia tais liberalidades como arcos ou outros semelhantes brinquedos de gente de importância. E assim toda a sua vida se havia passado na pobreza, cuidados e durezas.

Rindo para a criança, com a sua boca desdentada, o velho ficou com inveja e pensou: «Brinquedo tolo!» E a inveja acabou por apouquentá-lo. Foi para o trabalho lá na fábrica onde desde a infância trabalhava, e onde havia envelhecido. Passou o dia pensando no menino.

Pensamentos que lhe vinham sem esforço, porque era bem fácil lembrar-se do menino correndo, rindo, pisando forte, perseguindo o arco — e de pernas tão grossas, e de joelhos tão alvos...

O dia inteiro, entre as máquinas barulhentas, pensou na criança e no arco. E à noite, dormindo, ainda sonhou com o menino.

III

No dia seguinte os sonhos tornaram a tomar conta do velho. As máquinas gemiam, o trabalho era mecânico, e não era preciso pensar em nada daquilo. As mãos desempenhavam a tarefa costumeira, e a boca sorria ao sonho absorvente. O ar se carregava de nuvens poeirentas, e as correeiras, perto do teto, com agudos cliques, mansamente corriam de polia a polia. Os ângulos, lá distantes, estavam envolvidos na penumbra barulhenta. Em torno, as pessoas se mexiam como almas do outro mundo — e a palavra humana havia sido tragada pela cantiga ressonante das máquinas.

E parecia ao velho que ele próprio era uma criança, que sua mãe era uma grande senhora, que possuía um arco e um pedaço de pau, e que com eles brincava, tangendo um com o outro. Estava vestido de branco, e gordas eram as pernas e nus estavam os joelhos...

Dia após dia o mesmo trabalho e o mesmo sonho.

IV

PÁGINA 7 ★

Quando voltava a casa, uma tarde, o velho viu no meio da rua um arco de um velho barril — grosseiro e cujo arco, tremeu de contentamento, e as lágrimas vieram-lhe nos

olhos sombrios. Um desejo repentino, quase inconsciente, penetrou-lhe na alma. Olhou em volta, cuidadosamente, curvou-se agarrando o arco com as mãos trêmulas. Levou-o para casa, rindo, envergonhado.

Ninguém o vira, ninguém lhe fizera perguntas. Depois, que importava aquilo aos outros? Um velhinho esfarrapado carregando um velho arco sem utilidade para ninguém — quem o notaria?

Entretanto, carregou-o, sorrateiramente; com medo, mas rindo. Ele mesmo não sabia porque o apanhara, porque o ia levando para casa. Parecia com o brinquedo do menino, e por isso o levava.

Ver, apalpar, era mais real ainda do que aquele sonho, mais obscuro do que o gemido e troar da fábrica, mais denso do que as sombras barulhentas...

Durante dias e dias o arco ficou embaixo da cama do velho lá naquele seu canto atulhado. As vezes ele ia tirá-lo de lá, olhava-o, e o sujo e encardido arco confortava-o. Era então que se tornava mais real aquele sempre constante sonho de menino feliz.

E numa manhã clara e quente, quando os passarinhos no abrigo das árvores da cidade cantavam mais alegremente que de costume, o velhinho levantou-se bem cedo, apanhou o arco e saiu da cidade.

Tossindo, varou o caminho por entre as árvores, entre ramos que a le se agarravam, através dos matos. O silêncio das árvores sombrias, de cascas escuras e secas, era-lhes incompreensível. Estranho era o cheiro, os insetos maravilhosos no ar, como nos contos de fadas, bem assim era o orvalho, orvalho como pérolas. Não havia barulho, não havia poeira, e macia e magnífica escuridão estendia-se através das árvores. Sobre o tapete de folhas as pernas idosas deslizavam, tropeçando nas velhas raízes.

O velho quebrou um ramo seco e colocou-o no arco.

Um gramado brilhante, sereno, estendia-se na sua frente e nas folhas recentemente cortadas brilhavam as gotas do orvalho, incontáveis e variadas.

De repente, o velho bateu com o pedaço de pau no arco e começou a correr. Ria de alegria, correndo atrás do arco como o menino. Sacudia as pernas, alcançava o arco com o pedaço de pau, levantando-o acima da cabeça, como a criança havia feito.

Parecia-lhe que mais uma vez ele próprio era uma criança delicada e feliz. Sua mãe ia seguindo-o, olhando-o com um terno sorriso. A princípio sentiu, como uma criança, um ligeiro arrepijo na floresta escura, no gramado alegre e na relva macia.

A barba cinzenta como a de um bode, balançou-se no rosto estragado, e a um tempo o riso e tosse espoucaram da boca desdentada.

V

Pela manhã o velho gostava de ir à floresta para brincar com o arco no gramado. As vezes temia que o pudessem ver, que rissem, e com essa ideia se apoderava dele um invencível sentimento de vergonha. E a vergonha estava próxima do medo e as suas pernas tornavam-se fracas, e sob ele se vergavam. Então olhava em redor cautelosamente, com a cara envergonhada.

Mas nada — ninguém o vira, ninguém o escutava... E, já tendo brincado, até o coração encher-se de alegria, voltou tranquilamente para a cidade, com um claro e feliz sorriso nos lábios.

VI

E assim ninguém o viu; e nada mais aconteceu. Durante vários dias brincou pacificamente. Depois, numa manhã orvalhada, apanhou um resfriado, foi para a cama e morreu. Quando morria, no hospital da fábrica, entre pessoas estranhas e indiferentes, sorriu serenamente.

Estava confortado com a ideia de que ele também havia sido criança, tinha pulado na grama fresca sob as árvores sombrias, enquanto a mãe querida o contemplava.

Decifre e Aprenda

Mr. GRAFA

HORIZONTALS — 1 Amortiza (dívida) — 2 Jogam, atiram — 3 Torna pungente — 4 Combinar, ligar — 5 Planta da família das Aristolochiaceas.

VERTICAIS — 1 Executa — 2 Saco de couro para roupa — 3 Excitada — 4 Pesar, para abater a tara — 5 Amargo.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTALS — 1 Atrás — 6 Calar — 13 Morava — 14 Raladas — 16 Ramadas — 17 Aias — 18 Tomam — 20 Mero — 21 Mar — 24 Ais — 25 Sacode — 27 Retira — 29 Mara — 30 Soda — 31 Lá — 32 Vega — 35 Aias — 37 Gamela — 39 Apelar — 41 Sam — 44 Lar — 46 Aros — 48 Maior — 49 Rabo — 50 Coróhel — 52 Sabidas — 54 Atacam — 55 Sacada — 56 Moras — 57 Rasas.

VERTICAIS — 1 Abram — 2 Traias — 3 Ralaram — 4 Asas — 5 Sid — 6 Com — 7 Aram — 8 Ladeara — 9 Avaria — 10 Rasos 12 Latada — 13 Mamães — 15 Some — 16 Raer — 19 Mp — 22 Coragem — 23 Otoniel — 26 Calem — 28 Ideal — 33 Namorar — 34 Alumem — 35 Aparas — 36 Saladas — 37 Garoto — 38 Anal — 39 Aios — 40 Rabada — 41 Sacan — 43 Di — 45 Rosas — 47 Saca — 49 Rica — 51 Nas — 53 Bar.

Stokowski Dirige Concertos em Moscou

FALA À IMPRENSA O FAMOSO REGENTE — IMPRESSÕES DE SHOSTAKOVITCH

Após reger vários concertos em Kiev, com enorme êxito, Leopold Stokowski apareceu pela primeira vez ante o público de Moscou em 7 e 8 de junho, quando regeu a grande Orquestra da Rádio e Televisão de Moscou na Grande Sala do Conservatório. O auditório deu ao regente prolongados aplausos antes e depois de cada concerto.

Falando aos jornalistas, disse o maestro Stokowski: «Se os povos soviético e americano pudessem se encontrar estou certo de que se entenderiam bem um ao outro. Eles têm tanto em comum!»

Eis o que me parece bem possível realizar atualmente: penso que visitas recíprocas deveriam ser empreendidas em larga escala, e estou satisfeito por verificar que os turistas que visitam o nosso país não sofrem a menor restrição. Parece-me que as visitas recíprocas de agricultores deveriam ser encorajadas.

O intercâmbio de estudantes deveria ser mais frequente — há tantos estudantes americanos que poderiam ampliar seus conhecimentos nos ginásios de Moscou e Leningrado e tantos jovens soviéticos que poderiam frequentar colégios americanos. Outro fator importante de aproximação seria o intercâmbio de discos fonográficos, pois o interesse dos americanos pela música clássica russa e particularmente o folclore musical é bem conhecido.

A humanidade está agora numa encruzilhada, defrontando-se com duas possibilidades. Uma é uma guerra imensa, outra é a paz, a amizade, a compreensão mútua, a simpatia e a evolução ainda mais rápida da cultura humana. A solução dessa grande questão determinará o futuro de nosso planeta.

Dentre os problemas que se erguem a esse propósito, a música tem uma parte que pode ser ainda modesta, e não obstante de considerável importância. A música é compreendida por todas as nações e espessa os seus desejos de paz. Penso que a música que lhes foi dado ouvir

Gostaria de me referir à compreensão particularmente profunda de Stokowski revela ter da música, a qual faz uso de muitos temas extraídos de canções revolucionárias russas. No FINALE ele apelou de maneira especial para os ouvintes, dando um quadro extremamente expressivo do povo em oposição às forças do mal e da reação. Esta foi, de fato, uma impressão inesquecível.

vir na pouco, em vosso próprio país, executada por músicos de Boston e Filadélfia, ou regida por um americano, refletiu o desejo de paz sentido pelo povo americano.

Presentemente há duas orquestras que trabalham sob a minha orientação: uma em Nova York e outra no Texas. Seria possível fazer com que uma delas tocasse para ouvintes soviéticos, mas pessoalmente preferiria vir sozinho e reger orquestras soviéticas. Costaria também que regentes soviéticos, como A. Granik, E. Mravinsky e Alexander Rakhlin e outros fossem aos Estados Unidos e regressem nossas orquestras. Ultimamente vimos o feliz exemplo das aparições de Kiril Kondrashin. Não posso encontrar palavras adequadas para exprimir minha satisfação com esta viagem à União Soviética.

OS PROGRAMAS E AS IMPRESSÕES DE SHOSTAKOVITCH

Nos dois concertos realizados em Moscou Leopold Stokowski interpretou a Passacaglia e Fuga em dó menor, de Bach, em arranjo do próprio maestro, e um Adagio para orquestras de cordas, de Samuel Barber, compositor contemporâneo norte-americano, entre outros números. Na segunda parte foi ouvida a Decima-primeira Sinfonia de Shostakovich, cuja estréia nos Estados Unidos foi feita pelo maestro Stokowski.

Perguntado sobre suas impressões a respeito da execução de sua obra, assim se expressou Shostakovich:

«O Maestro Stokowski regiu extremamente bem, e eu, como compositor, fiquei muito satisfeito. A orquestra tocou de maneira magnífica.

A EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

apresenta a seus leitores o livro de Anton Semionovitch Makarenko, um dos maiores educadores que o mundo já teve. Seu título de origem é «CONSELHO AOS PAIS»

Ao editá-lo aqui demos-lhe o título de:

«O SOCIALISMO E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS»

ÍNDICE DO LIVRO EM QUESTÃO

NOTA SOBRE O AUTOR	7
CONDIÇÕES GERAIS DA EDUCAÇÃO FAMILIAR	25
A AUTORIDADE DOS PAIS	39
A DISCIPLINA	55
OS JOGOS	71
A ECONOMIA E A VIDA FAMILIAR	87
EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO	101
A EDUCAÇÃO DOS HÁBITOS CULTURAIS	117
A EDUCAÇÃO SEXUAL	133

Preço: Cr\$ 40,00

Nosso Endereço:

Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado (Antiga rua das Marréas)

ACUSADOS DE SE ALIAREM A UM INDUSTRIAL, PARA DESPEJAR FAVELADOS

No Banco dos Réus um Bispo, o Chefe de Polícia e o Ex-Prefeito Negrão de Lima

Texto de COSTA FILHO



O advogado Magarinos Torres e uma inocente criança da Vila da Cachoeira.

"JUIZES temos, ainda, no Brasil" — conclui assim o dr. Magarinos Torres sua queixa crime contra um cidadão nome Carlos Gonçalves. O documento é dirigido ao delegado do 17º Distrito Policial e impetra ainda, como co-accusados do crime atribuído a este indivíduo, o chefe de Polícia do Distrito Federal, o ex-prefeito Negrão de Lima e o bispo Helder Câmara. Existem outros acusados, os que executaram as determinações criminosas: os sacraldos policiais incapazes de estabelecer diferença entre o certo e o errado; um pobre bacharel cheio de frustrações e um engenheiro da PDF, homem que hoje se dedica à tarefa exclusiva de "construir" sua fortuna pessoal.

Por que, entretanto, o advogado Magarinos Torres teria selado o seu requerimento com uma formulação tão carregada de ênfase? Seria para lembrar o advogado que a corrupção não afetara a todos? Ou para prevenir que não se repetiram os exemplos anteriores?

RIO — SÉCULO XX

O estrangeiro vindo de uma terra onde existe Justiça e Direito é impossível conceber que, em pleno ano de 1958, numa das maiores cidades do mundo, no Rio de Janeiro, se arrogue o di-

reito de desabrigar centenas de famílias a fim de se apropriar das terras em que haviam plantado seus lares, enterrado seus barracos. Isso, porém, acontece — e com que frequência! — na Capital do Brasil, na segunda

metade do século XX! A causa dos ofendidos, que para muitos será certa e líquida, é objeto das mais odiosas transações. A verdade é deformada, as vítimas são transformadas em réus, os que se dizem defensores ou representantes da Sociedade passam a agir em "sociedade" com o "grileiro" endinheirado. É o tráfico de influência remunerado regularmente. É o regime da bandalheira entronizada em gabinetes; é o avassalamento da autoridade em troca de alguns tostões, de brindes e sorrisos. É a corrupção abrigada sob mitras, quepis e togas, maldita aliança entre a cruz, o cassete e o ouro. Isso ainda ocorre no Rio, em pleno século XX!

A COBICA DE UM INDUSTRIAL

A queixa-crime foi provocada pelas violências de que foram vítimas, no dia 1º de Maio do corrente, o advogado Magarinos Torres e os seus constituintes, aproximadamente 800, residentes em um morro denominado Vila da Cachoeira. Esse núcleo residencial de trabalhadores existe há quase meio século e jamais apareceu alguém para reclamar-lhes o pagamento de qualquer aluguel ou indenização, mesmo porque a área não tinha proprietário. Aliás, mesmo que estes existissem, comprovando com documentos seu direito sobre as terras, nada mais poderiam pretender contra os favelados que já se encontram de plena posse dos lotes, em virtude de nelas residirem há mais de 40 anos, e desde muito estar prescrito o qualquer direito dos primitivos donos da área.

Possuindo vastas propriedades naquela zona do Rio,

o industrial pretendeu, há poucos anos, ampliar seu "feudo", absorvendo as terras ocupadas pelos favelados. Nas primeiras tentativas, à base do suborno, mentiras e atos de terrorismo, percebeu que a sua tarefa não seria fácil, pois os posseiros não se deixaram intimidar. O próprio Carlos Gonçalves evitou recorrer à Justiça temendo ser desmascarado, já que não pode exibir nenhum documento de propriedade da gleba cobicada. Assim, preferiu recorrer a um processo mais traçozeiro, pressionando com o prestígio e a força da Igreja, da Polícia e da Prefeitura, cujos representantes, certamente amigos seus, não ficariam arrependidos: em proporcionar-lhe tão cômoda colaboração...

CUMPRIMENTO COM O CHAPÉU ALHEIO

O plano que então levou à execução não era original, pois já fora precedido pelo realizado na Praia do Pinto onde, felizmente, não obteve todo o êxito desejado. Tratava-se de atrair os favelados com pequenas benfeitorias (casas novas, parques infantis, água, esgotos, etc.) agrupando-os numa pequena área, e depois usufruindo do restante da gleba, valorizadíssima, atualmente avaliada em mais de cem milhões de cruzeiros.

Foi aí que surgiram os colaboradores oficiais, cuja ação se fez presente através do "intercâmbio" de favores. A Polícia, por exemplo, foi doada uma área e nela o próprio Carlos Gonçalves mandou construir uma casa para abrigar o Posto Policial. E claro que a oferta de tudo isso ficaria registrada com os tradicionais agradecimentos das autoridades, numa placa em que é destacada a "generosidade" do nababo. O mesmo procedimento, que a sabedoria popular classifica de "fazer cumprimento com o chapéu alheio", foi repetido em relação à Igreja, que recebeu uma área para construir uma capela. Ressalte-se que nas proximidades da Vila da Cachoeira existem duas igrejas e um Distrito Policial, o 17º. Como se vê, tudo obedeceu a um plano orientado pela mais revoltante má-fé.

Entretanto, como foi que surgiu a PDF nessa história toda? Simplesmente, fornecendo o parque infantil encomendado pelo grileiro, dando início às obras da rede de esgotos e destacando os policiais encarregados de "amansar" os que protestavam, os que não desejavam abandonar seus barracos, onde dispõe de um quintal, pelos cubículos anti-higênicos que, certamente, receberiam em troca.

Foi com a inauguração de um cruzeiro, no local em que seria erguida a igreja de dom Helder Câmara, que irrompeu o maior conflito entre os favelados e os agentes do industrial Carlos Gonçalves. Diga-se, de passagem, que há muito a polícia vinha espantando os moradores, faltando com o respeito às famílias, implantando um insuportável clima de terror. Finalmente, no dia 1º de Maio, arrombaram o portão que os posseiros haviam construído para impedir a entrada de indesejáveis e plantaram a cruz, construída nas oficinas do grileiro, com madeira do grileiro e em "terreno cedido pelo grileiro".

O general chefe de Polícia, o arcebispo Helder Câmara, o advogado Reynaldo Reis e o engenheiro Anísio Silva, os dois últimos da PDF, estavam presentes e ordenaram as violências contra os posseiros e o advogado Magarinos Torres. Este foi agredido e preso quando procurava libertar dois dos seus constituintes.

QUEM SÃO OS FAVELADOS

Coroando essa cadeia de arbitrariedades, o Chefe de Polícia ordenou, ao delegado do 17º Distrito Policial, que procurasse as vítimas. A reação não se fez esperar, tendo à frente a imprensa, que não se deixou iludir pelas mentiras distribuídas pela sala de imprensa da polícia.

O bacharel agredido representou à Ordem dos Advogados do Brasil e esta instituição designou o seu conselheiro Valed Perry para instaurar processo contra os elementos ligados ao industrial Carlos Gonçalves independentemente de outro instaurado para punir os agressores dos favelados.



A favela da Vila da Cachoeira, por a um, instalou um parque infantil. Para fazer o jogo do grileiro, é claro...

Mas, quem são esses favelados, que tiveram a "audácia" de resistir aos assaltos da aliança formada pelo cassete, pela cruz e pelo ouro? Quem são esses homens que não quiseram curvar a espinha diante da Santa Aliança rediviva? Que poder os sustenta para acitar a luta contra tão poderosos inimigos de classe?

São funcionários da Prefeitura do Distrito Federal. Sim, os favelados do Morro da Vila Cachoeira são apenas operários da PDF, simples "burnabês" com salários miseráveis, chefes de famílias numerosas, homens que foram se encaustar na encosta daquele morro por não poderem pagar aluguel nas casas à beira do asfalto.

São esses homens contra os quais a PDF, a Igreja e a Polícia, para servirem ao industrial Carlos Gonçalves, moveram violenta perseguição.

Não lhe adianta provar que são trabalhadores, que o posto de polícia existente na favela é coisa inútil, que a bebida e o jogo são proibidos no morro. Nada disso é tomado em conta, pois não convém aos interesses do homem do dinheiro, o industrial Carlos Gonçalves. Entretanto...

Ainda temos JUIZES no Brasil!



Uma pequena parcela dos favelados da Vila da Cachoeira, acusados pelo industrial Carlos Gonçalves de serem perigosos. O total ascende a quase 5.000 pessoas.